

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

HERIKA CHRISTINA SCALZER GAMA CAZONI

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO

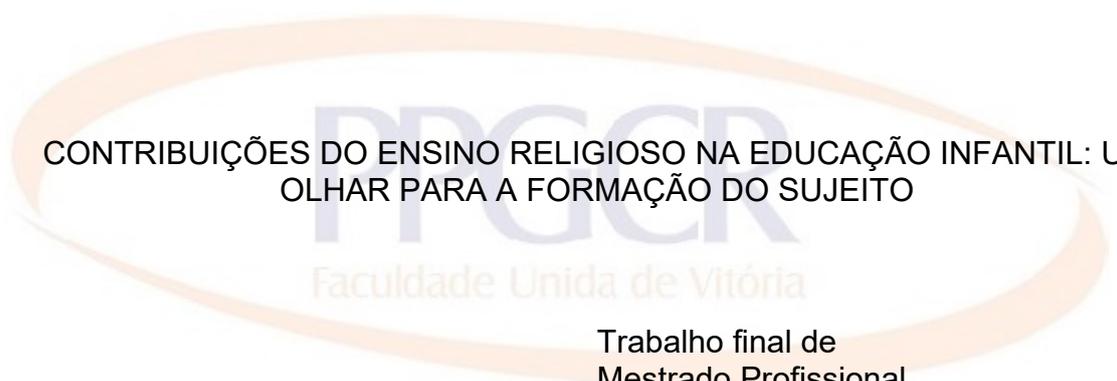
PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 21/11/2019.

VITÓRIA
2019

HERIKA CHRISTINA SCALZER GAMA CAZONI

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 21/11/2019.



CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO

Trabalho final de
Mestrado Profissional
Para obtenção de grau de
Mestra em Ciências das Religiões
Programa de Pós-Graduação
Faculdade Unida de Vitória
Linha de Pesquisa Religião e Esfera
Pública

Orientador: Dr. Graham Gerald McGeoch

Vitória - ES
2019

Cazoni, Herika Christina Scalzer Gama

Contribuições do Ensino Religioso na educação infantil / Um olhar para a formação do sujeito / Herika Christina Scalzer Gama Cazoni. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.

vii, 71 f. ; 31 cm.

Orientador: Graham Gerald McGeoch

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.

Referências bibliográficas: f. 67-71

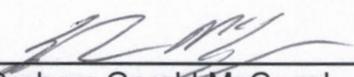
1. Ciência da religião. 2. Religião e esfera pública. 3. Ensino Religioso.
4. Educação infantil. 5. Ensino Religioso e educação infantil. 6. - Tese.
- I. Herika Christina Scalzer Gama Cazoni. II. Faculdade Unida de Vitória, 2019. III. Título.

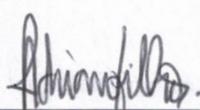
HERIKA CHRISTINA SCALZER GAMA CAZONI

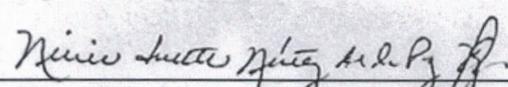
CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.


Doutor Graham Gerald McGeoch – UNIDA (presidente)


Doutor José Adriano Filho – UNIDA


Doutora Nivia Ivette Núñez de la Paz – FUNIBER

RESUMO

Com o desenvolvimento de um olhar crítico-reflexivo voltado para o Ensino Religioso no âmbito escolar, este trabalho torna-se um importante objeto de estudo. Com a proclamação da educação laica o Ensino Religioso ainda está desenvolvendo metodologias claras no campo educacional, muito embora seja reconhecido como componente curricular na educação básica. Através do viés das Ciências da Religião e direcionando o olhar para o Ensino Religioso na Educação infantil enquanto elemento formador do sujeito numa perspectiva cidadã este trabalho tem como objetivo geral: Analisar as contribuições do Ensino Religioso escolar na formação de crianças Da educação infantil enquanto seres sociais. E como objetivos específicos: Definir a relação entre Ciências da Religião e o Ensino Religioso na construção do sujeito; descrever o histórico do Ensino Religioso no Brasil; relacionar as contribuições do Ensino Religioso na Educação Infantil. A natureza deste trabalho nos encaminhou para uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, através de estudo histórico-bibliográfico de análise documental em livros, revistas, decretos, leis e etc. como instrumento de análise dos dados. Propondo uma revisão e análise descritiva dos conceitos em estudo. Os conceitos analisados são a relação entre Ciências da religião e Ensino Religioso trabalhado na escola, enquanto componente curricular que visa trabalhar a diversidade e a pluralidade cultural como também a formação cidadã. Os autores que contribuíram para esta pesquisa foram Sena (2007), Teixeira (2008), Bourdieu (1978), Junqueira (2007) e outros de fundamental importância para esta pesquisa.

Palavras-chave: Ciências da Religião, Ensino Religioso, Educação Infantil.

ABSTRACT

With the development of a critical-reflective look towards religious teaching in the school, this work becomes an important object of study. With the proclamation of secular education Religious Education is still developing clear methodologies in the educational field even though it is recognized as a curricular component in basic education. Through the bias of the Sciences of Religion and directing the view to Religious Education in early childhood education as a formative element of the subject in a citizen perspective, this work aims to: Analyze the contributions of religious school education in the formation of children Early childhood education as social beings. And as specific objectives: To define the relationship between Science of Religion and Religious Education in the construction of the subject; describe the history of religious teaching in Brazil; relate the contributions of Religious Education in Early Childhood Education. The nature of this work led us to a qualitative approach of descriptive character, through historical-bibliographical study of documentary analysis in books, magazines, decrees, laws and so on. as an instrument of data analysis. Proposing a review and descriptive analysis of the concepts under study. The concepts analyzed are the relationship between Science of Religion and Religious Education worked at school, as a curricular component that aims to work on diversity and cultural plurality as well as citizen formation. The authors who contributed to this research were Sena (2007), Teixeira (2008), Bourdieu (1978), Junqueira (2007) and others of fundamental importance for this research.

Keywords: Religious Sciences, Religious Education, Early Childhood Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E ENSINO RELIGIOSO: NOVOS CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO	11
1.1 Ciências da Religião no Brasil.....	12
1.2 Epistemologia do Ensino Religioso	17
1.3 Contribuições do Ensino Religioso na formação do sujeito e na construção da cidadania.....	24
2 O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL	30
2.1 Ensino Religioso e a Cultura brasileira.....	30
2.2 Ensino Religioso e Políticas Públicas no Brasil.....	36
2.3 Ensino Religioso e a formação docente	42
3 CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	49
3.1 Perspectivas da educação Infantil no Brasil	49
3.2 A Religião, pluralismo e diversidade na Escola.....	55
3.3 O eu, o outro e o nós: Ensino Religioso interdisciplinar	60
CONCLUSÃO.....	65
REFERÊNCIAS.....	67

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, tem-se como alvo a primeira etapa da Educação Básica que traz como sujeito a criança, ou seja, na etapa da Educação Infantil. Tendo em vista que, como afirma Shaffer¹, é nesta fase que a criança adquire valores culturais e crenças por meio de interação social, com uma discussão voltada as contribuições do Ensino Religioso para a formação da criança, enquanto sujeito integral. Isso porque defende-se uma proposta de ensino capaz de associar teorias e práticas, em um espaço de observação e reflexão capaz de promover a formação cidadã dos indivíduos.

Esta escolha pelo recorte do Ensino Religioso escolar nesta proposta, parte de uma perspectiva sob as reflexões oriundas das Ciências da Religião baseadas em como o desenvolvimento desta área de conhecimento no Brasil modificou a forma como se vê o Ensino Religioso não apenas em âmbito escolar, mas em todos os aspectos dele na formação do sujeito.

Trata-se de Ciência da Religião ou Ciências da Religião? Este ramo de conhecimento como pesquisa acadêmica não tem no Brasil mais de vinte anos e assim mesmo desponta aqui e ali com muita timidez. Na universidade brasileira nada mais estranho do que religião.²

A discussão em torno de nomenclaturas apropriadas ainda não está fechada, e apesar de ser aqui adotado um único termo, considera-se mais importante a contribuição do desenvolvimento desta área e é por esse viés que será encaminhado este trabalho. Reconhecido como componente curricular, o Ensino Religioso, também é trabalhado na Educação Infantil, todavia ainda de forma tímida, mas de modo que se encontra nela um espaço de discussão e reflexão sobre as temáticas também presentes no Ensino Religioso.

Assim, a construção de um processo formativo em ER pode vir a ter como base epistemológica as Ciências da Religião na perspectiva de uma formação que comporte o valor teórico, social, político e pedagógico dessa área de estudo para a formação do cidadão, desatrelando apenas a perspectiva religiosa do Ensino

¹ SHAFFER, D. R. Kipp. *Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência*. São Paulo: Cengage Learning, 2012, p. 32.

² TEIXEIRA, Faustino. (Org.). *A (s) Ciência (s) da religião no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 146.

Religioso e estabelecendo uma prática fundamenta em pressupostos éticos e científicos.

É sabido que a escola nos dias atuais tem assumido inúmeras responsabilidades na formação cidadã, dessa maneira, o objetivo geral deste trabalho é: Analisar as contribuições do Ensino Religioso escolar na formação de crianças Da educação infantil enquanto seres sociais. Diante da contribuição do Ensino Religioso nas escolas busca-se especificamente: definir a relação entre Ciências da Religião e o Ensino Religioso na construção do sujeito; descrever o histórico do Ensino Religioso no Brasil;³ relacionar as contribuições do Ensino Religioso na Educação Infantil.

Entende-se que por constituir “parte integrante da formação básica do cidadão”⁴, a ênfase do Ensino Religioso está na formação cidadã do ser humano, promovendo o diálogo intercultural (visto que na escola há diversos grupos culturais, tornando-se espaço que agrega as diferenças sociais e culturais, diante disso, influenciando o processo educacional através de costumes e modos de ser) para que seja garantido o respeito à identidade e à alteridade. O Ensino Religioso no espaço escolar objetiva produzir conhecimentos sobre as dimensões sociais e religiosas e aos poucos vai tomando o seu espaço para desempenhar a sua função de forma pedagogicamente adequada às urgências e necessidades da sociedade brasileira.

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.⁵

Entender o histórico de como se deu o percurso do Ensino Religioso no Brasil é primordial para iniciar as discussões, pois tudo está entrelaçado de forma

³ Importante para a fundamentar a mudança de perspectiva do Ensino Religioso até assumir o a roupagem atual enquanto componente curricular fundamental na formação cidadã.

⁴ BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Art. 33.

⁵ BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019, p. 435.

que a história do Ensino Religioso também se confunde com a própria história da Educação brasileira tão dinâmica e tão heterogênea.

Sabe-se que a primeira infância é um campo fértil para semear diversas aprendizagens, estágio primeiro da formação humana através da escola. Nesse sentido, historicamente vem galgando espaço e preocupação dos especialistas na área em organizar o ensino-aprendizagem de forma a refletir nas ações da vida adulta do estudante, de forma que o aprendizado cultural, social e educacional o modele ser humano desde a mais tenra idade.

Todavia, nem sempre foi assim e a Educação Infantil nem sempre foi palco de preocupações, na maior parte da história a criança foi vista como um mini adulto. A preocupação com sua formação é relativamente recente e precisa evoluir mais. Concomitante, acredita-se que o ensino religioso pode contribuir de forma bastante significativa nessa formação de forma multi, inter e transdisciplinar.

Visto que é na escola o espaço onde a criança na primeira infância vai ter contato com culturas diversas: culturas religiosas, culturas educacionais, culturas sociais, de modo que é na própria interação com o outro que ela irá se construindo de maneira diversa, recebendo influências e influenciando o outro.

Diante disso, a natureza deste trabalho identifica-se com uma pesquisa de abordagem qualitativa de caráter descritivo, através de estudo histórico-bibliográfico de análise documental em livros, revistas, decretos, leis e etc. como instrumento de análise dos dados, propondo uma revisão e análise descritiva dos conceitos em estudo. Os conceitos analisados são a relação entre Ciências da religião e Ensino Religioso trabalhado na escola, enquanto componente curricular que visa trabalhar a diversidade e a pluralidade cultural como também a formação cidadã. Os autores que contribuíram para esta pesquisa foram Sena (2007), Teixeira (2008), Bourdieu (1978), Junqueira (2007) e outros.

Sendo assim, este trabalho se divide em três capítulos intitulados: 1) Ciências da Religião e Ensino Religioso: novos caminhos na construção do sujeito: trata da Ciências religião e seu desenvolvimento no Brasil e enquanto arcabouço teórico para fundamentação do estudo do Ensino Religioso escolar numa perspectiva multicultural⁶. 2) O Ensino Religioso no Brasil: será feita uma análise da cultura brasileira e do ensino religioso imerso à essa cultura, bem como a influência

⁶ Nesse trabalho entendemos multicultural como a existência de muitas culturas coexistindo em um meio.

às políticas públicas e a formação docente no Brasil. 3) Contribuições do Ensino Religioso na Educação Infantil: o foco deste capítulo é a formação do sujeito, assim como o Ensino Religioso na escola auxilia na formação autônoma das crianças a partir da educação infantil e um olhar para o “O eu, o outro e o nós”.



1 CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E ENSINO RELIGIOSO: NOVOS CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

Este capítulo busca conhecer e compreender as diferentes representações elaboradas socialmente em torno dos conceitos de cultura, religião e ensino religioso, e suas respectivas contribuições para a formação do sujeito. Essa construção apresenta olhares e leituras da cultura e Ciências da Religião considerando seus significados e suas interpretações na perspectiva da educação escolar.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.⁷

É ainda muito delicada a discussão, porém se faz mais que necessária e atual. As Ciências da Religião é uma área recente no Brasil e se consolidou de maneiras diferentes pelo mundo, mas tem despertado diversos olhares e interesses na compreensão do Ensino Religioso. As Ciências da Religião é uma das formas de olhar o Ensino Religioso que está além do olhar catequético e o olhar teológico. O embasamento teórico do Ensino Religioso deve estar alicerçado em pressupostos éticos e científicos, não devendo exaltar nenhuma crença ou convicção, valorizando conhecimentos prévios dos educandos, os direitos humanos, o diálogo entre pluralismo de ideias e concepções didático-pedagógicas, incentivando na escola a cultura da cidadania. Define-se cidadão neste trabalho como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.⁸

⁷ BRASIL. 2017, p. 436.

⁸ BRASIL. *Emenda constitucional nº 59*, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 23 jun. 2019.

Esse sujeito histórico é um ser social que se constitui nas relações com outro, e até mesmo através do Ensino Religioso visto que esse ser parte da sociedade em seus mais diversos campos, moldando-a e sendo por ela moldado. Dessa maneira, os modelos de ensino devem considerar esses sujeitos históricos e levar em consideração a religiosidade deles como parte integrante de um processo educativo enquanto fenômeno antropológico e social.

1.1 Ciências da Religião no Brasil

As Ciências da Religião têm contribuições de outras áreas Linguística, História, Antropologia, Filosofia e Teologia, mas a necessidade do estudo de aspectos mais específicos sobre a religiosidade fez nascer as Ciências da Religião, área que trouxe excelentes contribuições na formação do sujeito, trabalhando a cultura religiosa, religiosidade, e ensino religioso também sob uma perspectiva cidadã.

[...] pensar em identidade pedagógica do Ensino Religioso é assumir um referencial de aprendizagem comprometido com a comunidade cidadã que contribuirá para o amadurecimento das diferentes opções que o estudante deverá fazer, inclusive religiosa”⁹

É importante salientar que é justamente essa a abordagem que será ressaltada nesse trabalho: O viés pedagógico do Ensino Religioso na formação do sujeito, enquanto campo do saber que contribui para o amadurecimento do educando não apenas para questões escolares ou religiosas, mas principalmente para uma formação ética, cidadã e moral.

Há muitas outras histórias em diferentes estados brasileiros sobre o processo de consolidação das Ciências da Religião e sobre como a criação dos primeiros cursos de licenciatura na área possibilitaram uma nova visão acerca do Ensino Religioso, apesar de não apresentarmos detalhes é fundamental salientar que esses cursos foram importantes para iniciar discussões pedagógicas sobre o Ensino Religioso como espaço de formação humana e separada da catequese.

⁹ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 24.

Baptista traça um histórico sobre o desenvolvimento das Ciências da Religião no Brasil que se considera importante salientar visto tamanha importância que essas Ciências trazem para a visão crítica-reflexiva do Ensino Religioso. Dessa maneira

As Ciências da Religião – CR começaram sua história universitária no Brasil na UFJF. O pioneiro desse projeto foi o redentorista, de origem holandesa, e especialista em Ética e Teologia Moral, professor doutor padre Jaime Snoek. A criação do colegiado de Ciências das Religiões se deu em 27 de junho de 1969. A ata de criação tem a assinatura, dentre outros, do professor Murilo de Avelar Hingel, que seria Ministro da Educação na década de 1990, no governo do presidente Itamar Franco. Já antes, Snoek havia participado da criação de outros cursos na UFJF, como o de Serviço Social (1958) e o curso de Filosofia (1968), do qual foi seu primeiro coordenador. Também não se pode esquecer outro pioneiro, o salesiano especializado em pesquisas bíblicas, de origem alemã, padre Wolfgang Gruen, que trabalhava em São João del-Rei (MG), lecionando Ensino Religioso, e que integrou a equipe de professores de Ciências da Religião da UFJF a partir de 1974, mas que já oferecia cursos intensivos desde 1970.¹⁰

Foi a partir dos cursos de especialização que as Ciências da Religião em meio ao Ensino Religioso vieram se consolidando no meio acadêmico no país, evoluindo para mestrados e doutorados. Ainda sobre a consolidação sobre as Ciências da Religião no Brasil Sena afirma que

As Ciências da Religião podem oferecer a base teórica e metodológica para a abordagem da dimensão religiosa em seus diversos aspectos e manifestações, articulando-a de forma integrada com a discussão sobre a educação. A educação geral, fundada em conhecimentos científicos e em valores, assume o dado religioso como um elemento comum às demais áreas que compõem os currículos e como um dado histórico-cultural fundamental para as finalidades éticas inerentes à ação educacional. Portanto, nesse modelo não afirma o ensino da religião como uma atividade cientificamente neutra, mas com clara intencionalidade educativa, postula a importância do conhecimento da religião para a vida ética e social dos educandos.¹¹

A Ciências da Religião enquanto área multidisciplinar serve mais que mero arcabouço teórico para trabalhar com Ensino Religioso nas escolas, servindo de base fundamental para considerar a realidade plural de cada indivíduo no universo escolar, possibilitando ao Ensino Religioso a fundamentação para trabalhar o desenvolvimento humano. Por meio das Ciências da Religião há a possibilidade do

¹⁰ BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. *Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento*. In: *Rever*, Ano 15, n° 02, jul/dez, 2015. p. 109.

¹¹ SENA, Luzia. *Ensino Religioso e Formação Docente: Ciências da religião e Ensino Religioso em diálogo*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 32.

diálogo entre religiosidade e formação cidadã, formação de valores e formação cultural, permeando a realidade cultural e espiritual.

O estabelecimento da(s) ciência(s) da religião como uma nova área acadêmica no Brasil quer intensificar e otimizar, e não reservar para si, o estudo da religião a partir de todos os métodos disponíveis, resguardando a consciência, coerência e a integridade da abordagem. A interessante discussão dialógica e interdisciplinar da(s) ciência(s) da religião, porém não exime a academia brasileira de desenvolver a(s) ciência(s) da religião como uma disciplina forte. Antes, a(s) ciência(s) da religião como uma disciplina forte forma a base indispensável para aprofundar o estudo da religião e aos fenômenos religiosos a partir de vários métodos. Alguns desses métodos estão mais próximos da discussão filosófica, teológica e de crítica literária, outros da antropologia, da sociologia, da psicologia e da história das ideias. E assim por diante.¹²

A concretização das Ciências da Religião no Brasil foi um salto na compreensão de ideias que abarcam a compreensão de que a formação do sujeito também é influenciada pelo conhecimento religioso, transformando o ER não apenas numa disciplina escolar que transfere conhecimento, mas numa organização sociocultural que atua como base para a convivência e experiências da humanidade, estabelecendo valores éticos, religiosos e culturais interconectados. Terrin afirma que “Ciências da Religião supõe o estudo do objeto religião a partir de um conjunto de disciplinas (filosofia, ciências sociais da religião, psicologia, história etc.), configurando a área como de enfoque multidisciplinar”.¹³ A comunicação entre Ciências da Religião e Ensino Religioso promove mais que uma grade curricular, promove o pensar e o debate de métodos sobre o Ensino Religioso escolar.

ER escolar, exatamente por ser escolar, justifica-se como componente curricular enquanto expressão de uma abordagem científica. O processo de ensino-aprendizagem pode e deve decodificar valores e tradições, porém dentro de um discurso regado por fundamentos teóricos e regras metodológicas, ou seja, dentro de uma dinâmica lógica enraizada nas ciências.¹⁴

A metodologia da abordagem do Ensino Religioso escolar deve estar fundamentada nas ciências constituindo enquanto disciplina autônoma, essencial e que contribui para formação cidadã. O ser humano vive em coletividade e como ser

¹² TEIXEIRA, Faustino. (Org.). *A (s) Ciência (s) da religião no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 177.

¹³ TERRIN, 2003 *apud* RODRIGUES, Elisa. Questões Epistemológicas do Ensino Religioso: uma proposta a partir da Ciência da Religião. *Interações: cultura e comunidade*, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, p. 230-241, 2013, p. 234.

¹⁴ PASSOS, J. D. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 28.

social que é, foi desenvolvendo costumes, crenças e valores historicamente acumulados. Tais valores estão em constante mutação e como tal fazem surgir novas áreas de estudo que buscam a compreensão e o embasamento para fundamentação dos conhecimentos socialmente adquiridos. As Ciências da Religião trazem, portanto, um caráter científico ao Ensino Religioso, desmascarando os inúmeros vieses sob os quais ele pode ser trabalhado. Durante muito tempo o Ensino Religioso foi visto como uma interferência na crença dos alunos.

O ensino religioso, ao caracterizar-se como um espaço do conhecimento, explicita para o educando o papel das relações sociais, mostrando a construção da identidade cultural das comunidades realizadas nas diferentes tradições religiosas, capaz de interferir de diferentes formas nos estabelecimentos de parâmetros organizacionais da sociedade.¹⁵

O caráter científico do ER através das Ciências da Religião possibilita e assegura mais que o laicismo no ensino deste componente, passou também a preparar os alunos para um mundo plural. Consideram-se, portanto, positivas as novas interfaces do Ensino Religioso dada pelas Ciências da Religião, pois percebe-se a necessidade de conhecer o outro para a efetivação do respeito às diferenças. Não basta abster-se de críticas ou preconceitos para exercer seu papel como cidadão ativo e integral, é preciso ter conhecimento sobre as diferenças que o cercam.

Sejam elas de cunho cultural, social ou religioso, distanciando-se do Ensino Religioso tradicional, seguindo novos modos de atuação “integrante de uma sociedade multirreligiosa e pluricultura, de acordo com Sena.¹⁶ Seria, então, as Ciências da Religião matrizes de referência para essa mudança de atuação do Ensino Religioso?

Um dos grandes desafios das Ciências da Religião é avançar nessa perspectiva transdisciplinar e abri-la para o Ensino Religioso. Mesmo sendo disciplina, esse componente curricular, mas igualmente seu docente, pode atuar de forma inovadora no horizonte do debate epistemológico atual, superando a prática e o “perigo da hiperespecialização”. Os debates sobre a transdisciplinaridade mostram que as Ciências da Religião caminham nessa perspectiva, da transdisciplinaridade.¹⁷

¹⁵ JUNQUEIRA, 2002, p. 23.

¹⁶ SENA, 2007, p. 51.

¹⁷ BAPTISTA, 2015, p. 118.

Gruen afirma que “o valor e a importância da religião são inegáveis, no âmbito pessoal, interpessoal, social, político”.¹⁸ Objeto associado ao Ensino Religioso que tem como pano de fundo as Ciências da Religião. Para Borges e Rocha “enfim, as Ciências da Religião têm se destacado como uma área de conhecimento adequada para a pesquisa e para o Ensino Religioso, pois seu método é inter e multidisciplinar.”¹⁹

Partindo então do princípio que as Ciências da Religião não apenas se atém ao estudo da religiosidade, mas principalmente como um norte para o Ensino Religioso em uma sociedade multidisciplinar, plural e diversa²⁰, Soares analisa a contribuição do desenvolvimento dos cursos de Ciências da Religião como um importante marco formador de cientistas habilitados para trabalhar o Ensino Religioso e traça importantes objetivos que deveriam ser desenvolvidos por esses cursos:

proporcionar aos docentes o conhecimento dos elementos básicos do fenômeno religioso a partir da experiência dos alunos; expor e analisar o papel das tradições religiosas na sociedade e na cultura; contribuir com a compreensão das diferenças e semelhanças entre as tradições religiosas; refletir sobre a relação entre os valores éticos e práticas morais com as matrizes religiosas presentes na sociedade e na cultura; apresentar a religião como uma referência de sentido para a existência dos educandos e como um fator condicionante para sua postura social e política; elucidar a problemática metodológica, curricular e legal do ER; e, finalmente, explicitar os processos de constituição, identificação e interação das denominações religiosas em seus diferentes contextos.²¹

Tais objetivos englobam a relação do Ensino Religioso com as Ciências da Religião e mostram o que é fundamental e um guia norteador das ações do Ensino Religioso enquanto via de Ensino e Educação. Não deixando de explicitar o fenômeno religioso, mas explicitar que as diversas tradições religiosas (já que dentro das diversas religiões existe diversidades e padrões multifuncionais) se dão em meios sociais dotados de cultura e valores ético-morais que precisam ser perpassados para as novas gerações como um alinhamento entre presente e passado.

¹⁸ GRUEN, 2005, p. 20.

¹⁹ BORGES, Ângela Cristina; Rocha, Letícia A. F. *Introdução às Ciências da Religião*. Montes Claros/MG: Editora Unimontes, 2014, p. 31.

²⁰ BORGES e ROCHA, 2014, p. 32.

²¹ SOARES, Afonso Maria Ligório. *Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente*. In: *Rever: Revista de Estudos da Religião*. Setembro/2009, p. 1-18, p. 02.

Como também (re) conhecer que o Ensino Religioso é uma referência na formação de um comportamento social coerente com a sociedade em que se vive.

Refletindo nas ações dos sujeitos

O Ensino Religioso é um espaço muito importante na escola e na formação de crianças, adolescentes e jovens. O grande desafio é preparar adequadamente seus docentes para que ofereçam um ensino de qualidade e garantidor do respeito à diversidade e à pluralidade, inclusivo e dialogante, propiciando que os educandos possam construir um projeto de vida digna, para todas e todos, incluindo o cuidado de todas as espécies, de nossa casa e pátria comum, a Terra.²²

E que por meio das interações entre religiosidade, sociedade e cultura as diversas instituições formadoras como escola, família e igreja desempenham importantes funções na concretização de uma convivência harmônica e humanizada. Uma importante área de conhecimento, as Ciências da Religião surgem como base epistemológica para o Ensino Religioso com caráter multifacetado, desconstruindo empasses na institucionalização do ER enquanto componente curricular.

Só assim se consegue desembaralhar, na teoria e na sala de aula, a confusão entre educação da religiosidade e educação do cidadão. A esta última cabe, graças a uma adequada formação docente em Ciência da Religião, não a tarefa de aperfeiçoar a religiosidade, mas antes de aprimorar a cidadania e a humanização do estudante, também por meio do conhecimento da religiosidade e dos valores preservados pelas tradições religiosas.²³

Dessa maneira, mesmo ainda com tímida produção na área das Ciências da Religião, à nível de Licenciaturas e com maiores produções também em pós-graduações stricto sensu e latu sensu. É essencial o desenvolvimento de produções que norteiam o trabalho do Ensino Religioso no Brasil, pondo em evidência questões históricas e curriculares e fugindo do modelo catequético, conduzindo ao ER autonomia epistemológica e pedagógica.

1.2 Epistemologia do Ensino Religioso

A epistemologia se inscreve no rol das abordagens que buscam os fundamentos de uma determinada área de conhecimento ou de uma ciência, ou

²² BAPTISTA, 201, p. 122.

²³ SOARES, 2009, p. 11.

mesmo de uma prática pedagógica ou técnica que reivindique sua fundamentação teórica como conhecimento legítimo. Buscar os fundamentos de ciência significa expor seu corte em relação ao senso comum, às crenças e à ideologia, discursos esses que pretendem explicar a realidade, porém sem os critérios da adequação e da verificabilidade e sem a consciência expressa do processo em jogo.

O projeto pedagógico atual para o Ensino Religioso na perspectiva da escola prevê a educação para a diversidade, ao direito de conhecer diferentes formas de orientar o ethos do indivíduo a partir de suas opções religiosas que interferem na história, nas artes, no comportamento e tantas formas da convivência humana.²⁴

Pode-se entender, portanto, por epistemologia a ciência da ciência e a ciência de um determinado método. Como ciência da ciência ela buscará expor os pressupostos, os percursos e as aplicações de uma determinada ciência, explicitando, por um lado, seu estatuto comum, suas regularidades e objetividade universais e, por outro lado, os estatutos de uma ciência em particular (ciência das ciências).

O desafio de discutir a identidade pedagógica do Ensino Religioso e conseqüentemente a formação de seus docentes encontra-se no fato de que, historicamente, este não foi concebido como um elemento integrante de uma área maior como a educação. Propor e discutir características pedagógicas para o ensino religioso significa analisar e compreender essa disciplina no conjunto de teorias da educação. O ensino religioso articula-se a partir da leitura e decodificação do fenômeno religioso considerando a pluralidade cultural da sociedade, assim como desenvolvimento de ensino-aprendizagem inerente a todo e qualquer componente curricular.²⁵

Desde a primeira constituição republicana o estado se professa como sendo laico, mas a partir do governo Vargas, o Ensino Religioso passa a ser trabalhado de forma opcional. A atual constituição também tenta legislar sobre o ER, mesmo que de um modo ou de outro disserte vagamente sobre ele. Nesse início da colonização o Ensino religioso está atrelado à educação, não de forma constitucional como é legalizada hoje, mas ainda de forma primitivamente instrucional e catequético.

O Ensino Religioso como parte obrigatória dos currículos nacionais como área de conhecimento refere-se às noções e conceitos essenciais sobre fenômenos, processos, sistemas e operações que contribuem para a

²⁴ KRONBAUER, Selenir Corrêa G.; SOARES, Afonso Maria L. *Educação e Religião: múltiplos olhares sobre o Ensino Religioso*. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 54.

²⁵ SENA, 2007, p. 92.

constituição de saberes, conhecimentos, valores e práticas sociais indispensáveis ao exercício a uma vida de cidadania plena.²⁶

A partir da proclamação da república a educação passou a ser compreendida de forma laica. Portanto, o ensino deveria ser pensado e praticado de forma neutra sem influência de ideais religiosos, momento em que o positivismo passou a exercer forte influência sobre a educação no Brasil. Todavia, a Igreja Católica que historicamente influenciou e moldou o processo educacional brasileiro não agiu de forma passiva diante de tais mudanças.

Os anos de 1910 e 1930 foram marcadas por um grande esforço da igreja católica, como instituição, para aproximar-se do estado, apesar de algumas reações oposicionistas da Maçonaria. Nesse período houve a tentativa de organização a partir dos católicos, como a Liga Eleitoral Católica (LEC), visando orientar os fiéis na organização de candidatos a cargos políticos no processo constitucional de 1934 a 1946. A igreja católica formulou um programa contemplando uma lista de questões que, segundo ela, seriam fundamentais e apresentou aos políticos interessados em apoiar um ponto final entre os pontos polêmicos no campo da educação estaria o Ensino Religioso. Subjacente as ideias contidas naquele programa estava a busca da restauração católica na sociedade brasileira.²⁷

O caminho da institucionalização epistemológica de uma disciplina científica, não obstante seu jogo político intrínseco, tem atenção especial no decreto 19.941 de 1931: Instituído a facultatividade do Ensino Religioso aos estabelecimentos de ensino em como a matrícula opcional, bem como para que a disciplina seja ministrada haja uma matrícula mínima de 20 alunos dando ao estado e a instituições religiosas o poder de inspeção e vigilância.²⁸

A epistemologia do ER carrega, certamente, esses dois significados: fundamentação de uma área de conhecimento e fundamentação de uma prática pedagógica. E levanta a questão: em que ciência se assenta a disciplina do ER e sua prática? Portanto, a epistemologia do ER afirma que a religião é objeto de conhecimento. Que tipo de conhecimento é esse? O que significa Ensino Religioso? Como abordar o Religioso? O que é propriamente o Religioso do Ensino? Quais os pressupostos do estudo do Religioso? Quais as finalidades do ER dentro da Escola? Ainda mais: qual a finalidade da educação? Mas um terceiro ingrediente se apresenta à discussão: Qual a responsabilidade do Estado na educação religiosa? O Estado tem o direito ou o dever de exercer essa tarefa? Não seria essa uma tarefa, de fato, exclusiva das confissões religiosas?²⁹

²⁶ JUNQUEIRA, S. R. A. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 21.

²⁷ JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; CORRÊA, Rosa L. T.; HOLANDA, Ângela M. R.; *Ensino Religioso: aspectos legal e curricular*. São Paulo: Paulinas: 2007 p. 20.

²⁸ JUNQUEIRA; CORRÊA; HOLANDA, 2007, p. 22.

²⁹ PASSOS, 2007, p. 109.

São questionamentos essenciais para fundamentar a busca por respostas completas e traçar um caminho consolidado do Ensino Religioso como componente curricular, enquanto campo educacional. As discussões religiosas dentro das escolas ainda são um tabu nos dias atuais. Por conta disso, o ER nas escolas faz gerar inúmeras discussões entre estudiosos do campo educacional e a sua substituição pela disciplina de Ética e Cidadania³⁰, como prevê a proposição estratégica da Conferência Nacional de Educação – 2014.

A introdução do ER nas escolas brasileiras, a partir de 1931, foi justificado pelo Ministro da Educação, Francisco Campos, com argumentos de caráter filosófico e pedagógico. Contudo, existe um aspecto político evidente: tratava-se de obter o apoio da igreja no governo, oriundo da revolução de 1930. Entretanto, a dimensão política não esgota todo o significado deste ato. Além dela, o decreto de introdução do ER nas escolas teve igualmente uma dimensão ideológica. Ao identificar "formação moral" com a educação religiosa e transferir para a Igreja a responsabilidade da moral do cidadão, O Estado não apenas responde as exigências dos educadores católicos, que reclamavam para a igreja essa tarefa, mas também se mostra fiel às suas concepções autoritárias, pelo estabelecimento de mecanismos para reforçar a disciplina e autoridade.³¹

As ciências e as disciplinas não nascem prontas, ou seja, adquirem essas estaturas através de um processo de reconhecimento por parte de sujeitos interessados em suas visibilidades e funcionamentos dentro da comunidade científica, das instituições de ensino, dos sistemas de ensino e da própria sociedade. Toda disciplina, no sentido científico e curricular, se institui como tal na medida em que se impõe por força de sua base epistemologicamente segura e por processos externos de legitimação, para os quais concorrem forças e consensos políticos.

Ao longo dos quatro primeiros séculos, o Brasil se constituiu como uma sociedade unireligiosa, tendo o catolicismo como a sua religião oficial. Ser católico não era uma opção pessoal, mas uma condição para a plena cidadania. Noutras palavras, só eram considerados cidadãos de direitos aqueles que professavam a fé católica.³²

Nesse sentido, a discussão epistemológica de uma área de conhecimento será sempre, e de algum modo, relacionada à discussão política. Visto o

³⁰ CONAE 2014: *Conferência Nacional de Educação: documento – referência* /. [Elaborado pelo] Fórum Nacional de Educação. – Brasília: Ministério da Educação, p. 46-47.

³¹ JUNQUEIRA; CORRÊA; HOLANDA, 2007, p. 25-26.

³² WACHS, Manfredo Carlos et all. *Ensino Religioso religiosidades e práticas educativas: VII simpósio de ensino religioso da faculdade EST e I seminário estadual do ensino religioso do CONER/RS*. São Leopoldo: Sinodal/ EST, 2010, p. 142.

posicionamento e valorização de várias dimensões: educacional, pedagógica, cultural, histórica.

A construção de uma proposta curricular de Ensino Religioso é, portanto, um processo que envolve a superação de uma prática educativa com uma perspectiva confessional e homogênea, para assumir uma perspectiva intercultural e inter-religiosa para assumir uma atitude de abertura de respeito às diferentes culturas e tradições religiosas, sem preconceitos, sem discriminações e sem proselitismos [...].³³

Sobre o viés religioso desde a constituição da república de 1946 discute-se a questão religiosa numa perspectiva plural. Em nossos dias, ainda que as leis vigentes tenham colocado novas bases para instituir o ER Escolar (Lei 9.475/97 e Resolução 2/98, da Câmara de Educação Básica), no momento de sua operacionalização prevalece esse velho princípio do direito de o cidadão crente receber educação religiosa no âmbito Escolar.

A escola, por meio do ensino religioso, pode aproximar os estudantes dos espaços religiosos, permitindo a compreensão sobre como o sagrado é organizado, como se distribuem os símbolos, realizam-se os ritos, que marcam-se as formas de manifestação do poder das autoridades religiosas; enfim, como são materializadas as diferentes tecnologias das tradições.³⁴

O princípio decorre de um acordo entre Igrejas e Estado. O Estado oferece a garantia formal dessa execução, sem entrar no mérito do próprio ensino. Tem-se vivido um eterno retorno a esse princípio a cada esforço de renovação legal, política e curricular, apesar dos expressivos esforços do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) em construir diretrizes nacionais para o mesmo.

O histórico do ensino religioso no contexto da educação brasileira é marcado por conflitos e distintas concepções, cada qual com legislações, encaminhamentos teórico-metodológicos e objetivos específicos, evidenciados nos discursos e práticas curriculares escolares. O ensino da religião na educação formal brasileira é um tema de discussão e disputa desde o século XIX. Mesmo com separação do estado e da igreja em 1889, ele permanece como uma das estratégias de homogeneização e legitimação cultural e religiosa. A disputa se ampliou consideravelmente a partir dos anos de 1920 e 1930 em diante, quando intelectuais católicos e do Movimento dos Pioneiros da Escola Nova travaram e números embates relacionados aos princípios que deveriam fundamentar e orientar a educação brasileira.³⁵

³³ KRONBAUER e SOARES, 2013, p. 54.

³⁴ KRONBAUER e SOARES, 2013, p. 38.

³⁵ POZZER, Adecir et all. (Org.) *Ensino Religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em diálogo, 2015, p. 89.

Ao que nos parece, esse pressuposto político rege as opções do Estado e das Igrejas e fornece a justificativa da legitimidade do ER no momento do debate público: o cidadão tem direito à educação religiosa e o Estado, o dever de garanti-la. Evidentemente, esse princípio esconde as condições reais de execução do ER por parte das denominações, quando as instituições hegemônicas reproduzem no âmbito das escolas suas hegemonias, bem como ocultam os seus projetos proselitistas nesse mesmo espaço.

Resultado: o encaminhamento político dispensa qualquer consideração sobre o debate epistemológico em torno do objeto religião, ressaltando que a religião é coisa das igrejas.

Na verdade, a religião, embora legitimamente situada na sociedade moderna plural como direito de expressão, em nome do valor da liberdade religiosa, não escapa das armadilhas do hegemônico, que, pela própria lei da maioria, se impõe sobre as minorias. Embora a sociedade e o Estado modernos considerem legítimos os resultados das ciências, o Religioso permanece como uma questão, ou de foro íntimo, ou como coisa reclusa às Igrejas, coisa a ser tratada confessionalmente e não cientificamente.³⁶

A informação possibilita o exercício consciente da cidadania. Essa confiança moderna nas luzes da razão sustenta o valor da cidadania. Não seria pouco dizer que, por ora, essas crenças bastam para sustentar uma fundamentação epistemológica do ER, conforme reza a própria legislação: “O Ensino Religioso [...] é parte integrante da formação básica do cidadão [...]” (artigo 33 da Lei 9.394/96, modificado pela Lei 9.475/97).

Um ensino religioso de perspectiva intercultural, portanto, não se reduz a socialização de conhecimentos, mas se constitui enquanto espaço de vivência e experiência de vida, intercâmbios e diálogos permanentes que visam enriquecimento das identidades culturais religiosas e não-religiosas. Não significa a fusão das diferenças mais um constante exercício de convivência e de reconhecimento das raízes culturais do outro e de si mesmo, de modo a valorar a história dos antepassados suas experiências e cosmovisões que, direta ou indiretamente, constituem aspectos das identidades pessoais e coletivas. Trata-se de um livre assentimento e respeito à diversidade cultural do outro vivo tornando-se a base da construção de novas identidades mais humanas e promotoras do bem-viver.³⁷

O estudo da religião, mediante as regras gerais das ciências que estudam outras opções humanas sem a elas se vincular, contribui com a formação da

³⁶ PASSOS, 2007, p. 109.

³⁷ POZZER *et al*, 2015, p. 91-92.

cidadania, ou seja, com a consciência crítica dos valores e das práticas sociais, com os discernimentos das ofertas de valores religiosos, por parte de grupos religiosos nas mais diversas mídias, com o respeito pelas diversidades religiosas, em nome da diversidade, com a busca do diálogo com os diferentes valores produzidos pelas tradições religiosas e com a construção da sociedade do diálogo e da paz.

O ensino religioso, ao caracterizar-se como um espaço do conhecimento, explicita para o educando o papel das relações sociais, mostrando a construção da identidade cultural das comunidades realizadas nas diferentes tradições religiosas, capaz de interferir de diferentes formas nos estabelecimentos de parâmetros organizacionais da sociedade.³⁸

Cada uma dessas fundamentações está longe de qualquer univocidade no que se refere a conceito ou conteúdo. Ao contrário, remete para modelos teóricos distintos, no âmbito da filosofia e das ciências humanas, mas, sobretudo, para um contexto político ainda hostil, em nome da razão autônoma e do Estado laico. Se a religião assumida como dimensão do ser humano escora-se na tradição antropológica do *Homo religiosus*³⁹, pode defrontar-se, por outro lado, com a sociologia das construções religiosas que situa essa especificidade humana em contextos sociais específicos e com funções específicas.

[...] a religião está presente em todas as sociedades e momentos da história, fica evidente que ela não pode ausentar-se da vida de uma criança remarcamos: independente de seguir uma religião formal ou não todos os seres humanos têm o que chamamos de religiosidade, ou seja, um sentimento que questiona ou prezo sobre forças superiores e anteriores que nos podem auxiliar, proteger, unir, apoiar ou castigar. Isso significa que a presença da religiosidade na vida de uma criança assim como sua reflexão é uma conversa fundamental que não compreende a religião seus dogmas e princípios como teologia no entanto seu sentimento de religiosidade [...].⁴⁰

A admissão da necessidade pedagógica do estudo da religião dentro da educação para formação cidadã. O cidadão moderno, a quem o Estado tem o dever de educar, é o cidadão laico por princípio; de outro modo, aqui se configuraria ingerência do mesmo Estado nas convicções de fé dos sujeitos livres que o integram. A escola privada no Brasil tem total liberdade para professar religiões, as escolas públicas do contrário carregam para si a responsabilidade da laicidade.

³⁸ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo *O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 50.

³⁹ Termo utilizado para mostrar eu o homem é por natureza religioso.

⁴⁰ SENA, 207, p. 17.

1.3 Contribuições do Ensino Religioso na formação do sujeito e na construção da cidadania

A construção da criança como ser social é fruto do desenvolvimento da própria humanidade, enquanto indivíduos que ao longo do tempo adquiriram conhecimentos em busca da própria sobrevivência. Esse salto ontológico do ser humano como ser social sofreu influências de várias áreas do conhecimento socialmente acumulados e constituídos, hoje redistribuídos principalmente nas escolas. E é por meio desses vieses que o Ensino Religioso, um campo de conhecimento bastante fértil enquanto elemento que forma e molda os homens culturalmente que se constitui importante dentro das grades curriculares na escola.

É a reflexão a partir do conhecimento que possibilita uma compreensão do ser humano como finito. É na finitude que se procura fundamentar fenômeno religioso, que torna o ser humano capaz de construir-se liberdade. Entende-se também que a Escola é o espaço de construção de conhecimentos e principalmente de socialização de conhecimentos historicamente produzidos e acumulados. O conhecimento religioso deve estar disponível a todos os que a ele queiram ter acesso.⁴¹

Muito embora haja inúmeras discussões sobre as linhas religiosas na escola, permite-se a construção de valores e trabalho do Ensino Religioso voltado para formação do sujeito enquanto ser social e a construção da cidadania.

[...] ao exercício do respeito muito pela prática do direito e do dever; a consciência da dignidade humana como ser individual e social, inserido em um contexto amplo; ao pleno exercício da cidadania em que o cuidado seja prática habitual do sujeito consciente de si, do outro, do planeta como casa de todos; e mais dos bens públicos como propriedade de todos os cidadãos e cidadãs.⁴²

Percebe-se que o Ensino Religioso tem se alinhado nessa perspectiva de formação do sujeito de forma ampla associada não apenas a formação individual, mas a uma formação social e cidadã com plena consciência reflexiva. A compreensão de que os espaços escolares como bens públicos onde todos convivem e que é um espaço dotado de regras de convivência que foram constituídas culturalmente. Entra em ênfase então, a formação da ética como motivadora de boas ações, redefinindo a igualdade entre as pessoas.

⁴¹ FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso*. São Paulo: Ave Maria, 1997, p. 21.

⁴² POZZER et al. 2015, p. 67.

É importante destacar que formar cidadãos éticos é uma responsabilidade e um dever de toda a sociedade. Como as instituições compõem a sociedade, é fundamental demandar delas esse compromisso. O que não pode ocorrer é deixar crianças e adolescentes sem unidades de referências valorativas. Elas não nascem éticas e cidadãs. A noção de direito e dever é um trabalho educativo que exige tempo. Esse tempo está circunscrito no período que vai do nascimento aos dezesseis/dezoito anos, período em que o indivíduo concretiza sua autonomia, exercita e exige a construção de direitos novos.⁴³

A criança da Educação Infantil, ainda está em um processo de pensamento concreto, por isso a importância do desenvolvimento de valores através do Ensino Religioso, tendo em vista que é na relação com o outro que as identidades se constroem, discutindo e refletindo nesse período de desenvolvimento da criança as atribuições e significados que podem levar as crianças a buscarem entender como se dá a formação da religiosidade e de valores éticos a partir da própria família, também enquanto instituição formadora.

Nós humanos somos um produto cultural não há humano fora da cultura, pois ela é nosso ambiente e nela somos socialmente formados (com valores, crenças, regras, objetos vírgulas conhecimento, etc.) historicamente determinados (com condições e concepções da época na qual vivemos).⁴⁴

Como a religiosidade está inserida na cultura, e o Ensino Religioso atrelado diretamente à religiosidade e cultura ele também é um meio de moldar socialmente os homens através de valores, crenças e regras. O conhecimento socialmente acumulado também é trabalhado dentro do ensino religioso assumindo uma roupagem de formação ética e moral. De acordo com o artigo 33 da LDB “O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão [...]”⁴⁵, sendo um importante elo na formação de cidadãos autônomos e integralmente desenvolvidos.

Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social e esta, para ser eficaz, não pode ser reduzida ao âmbito individual. Educar para a cidadania é educar para a democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural. É incorporar a preocupação ética em todas as dimensões da vida pessoal e social.⁴⁶

⁴³ OLIVEIRA, Pedro A. *Ribeiro. Religião e Educação para a cidadania*. São Paulo: Paulinas, 2011.

⁴⁴ CORTELLA, Mário Sergio. *A escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 37.

⁴⁵ BRASIL, 1996, art. 33.

⁴⁶ CANDAU, Vera Maria et al. *Oficinas pedagógicas de direitos humanos*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 112.

O Ensino Religioso em âmbito escolar carrega na sua essência a construções para o desenvolvimento da consciência de direitos e deveres, não apenas como mera reprodução verbal, mas na vivência prática de uma formação cidadã. A escola pode e deve promover a vivência cidadã, não apenas dentro de seus muros, mas de forma que a criança assimile para si a cidadania.

A inclusão da Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica na LDB nº 9394/96 trouxe novos compromissos para o Estado em relação à criança brasileira, cujo atendimento passou do campo da Assistência Social para o campo Educacional. Com isso, integrou-se a um conjunto de políticas públicas educacionais voltadas para a oferta da educação com qualidade, onde as crianças passaram a ser tratadas como cidadãos de direito.⁴⁷

É notadamente na Educação infantil que os conceitos iniciais de cidadania devem ser lançados para que se construa uma base sólida na formação ética, moral, de valores e etc., as próprias políticas educativas voltadas para a Educação Infantil são relativamente novas. A cada dia tem se refletido e mudado a forma como se conduz a prática pedagógica neste nível da educação básica. O Ensino Religioso contribui para uma educação humanizada e plena.

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.⁴⁸

O Ensino Religioso possibilita o desenvolvimento da criança enquanto ser social não só do ponto de vista histórico e cultural, mas também enquanto sujeitos de direito, permitindo o diálogo entre as diversas religiões, além de fundamentar a convivência plural, a multidisciplinaridade capaz de argumentar a cidadania na formação do sujeito não apenas como uma perspectiva futura.

A educação religiosa é a base da formação integral, perpassando todas as dimensões do ser humano, favorecendo seu desenvolvimento harmonioso, tornando-o mais consciente da sua condição humana, de suas capacidades, [...] suscitando ou fortalecendo o seu espírito de fraternidade e solidariedade, seu relacionamento com o mundo, respeitando a natureza criada, cuidando dela como um bom administrador.⁴⁹

⁴⁷ POZZER *et al.*, p. 273.

⁴⁸ BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 7.

⁴⁹ VELOSO, Dom Eurico dos Santos. *Fundamentos filosóficos dos valores no ensino religioso: Subsídios pedagógicos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2001, p. 74.

A concretização da construção de significados na Educação de crianças não é voltada para assistencialismo, mas uma Educação que permita a ampliação da visão de mundo, no qual o Ensino Religioso permite, como por exemplo, entender a diversidade religiosa, que há diversas práticas religiosas diferentes daquela praticadas pelo seu grupo familiar, aceitar, compreender e conviver com essas diferenças, não se limitando apenas em absorver, mas também a experienciar e internalizar as características de nossa sociedade através do ER enquanto expressão humana.

Há grande preocupação em estabelecer a identidade do ensino religioso escolar, distinto da catequese, principalmente nas escolas da rede oficial, frente ao pluralismo de crenças dos alunos/as, das famílias e dos professores/as. Nota-se também uma busca de precisão nos seus objetivos, métodos, conteúdos e linguagem que permitam um referencial básico a fim de que os temas não sejam apresentados de forma vaga, neutra, imprecisa ou confusa, sob pretexto de atender à pluralidade de religiões dos educandos/as.⁵⁰

O ser humano é dotado de relações e necessita sempre buscar algo além de si mesmo. Sobreviveu às intempéries da natureza e construiu para si crenças, valores, ideias e dogmas, desencadeando modos de pensar e agir que se moldam de diferentes formas em cada sociedade, desenvolvendo as identidades e preservando a memória de forma identitária através também da religiosidade, por exemplo. Portanto, o Ensino Religioso tem bastante influência da formação do sujeito visto atuar na formação ética dos homens.

Sociedade, família e escola são instituições responsáveis por essa formação do sujeito.

Compreender o contexto cultural, no qual acontecem as diversas experiências humanas, exige dos que a isso se compõe compreensão redimensionando sobre o todo e as partes que o constituem. Esse caráter de complexidade que permeia a busca de entendimento da experiência humana consagrada e que já está presente nos meios religiosos e educacionais [...].⁵¹

A atual visão integral de ser humano lança sérios questionamentos sobre o processo educacional, surge então uma nova escola com mais responsabilidade do que repassar conhecimentos historicamente acumulados. O Ensino Religioso

⁵⁰ CNBB. *Educação, Igreja e Sociedade*. São Paulo: Paulinas, 1992. (Documento 47).

⁵¹ RODRIGUES, Elisa. Formação de professores para o Ensino de Religião nas escolas: Dilemas e Perspectivas. IN: *Ciências da Religião: história e sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 19-46, jul./dez. 2015.

componente curricular integrante da educação não está fora desses questionamentos, muito embora todo o viés religioso ainda seja tratado de forma cautelosa no Brasil. Uma sociedade que se constituiu sobre bases católicas sob moldes jesuíticos na qual educação e catequese se fundiam também no enraizamento de novos valores éticos, morais e culturais de uma sociedade europeia.

O conhecimento da religião faz parte da educação geral e contribui com a formação completa do cidadão, devendo estar sob a responsabilidade dos sistemas de ensino e submetida às mesmas exigências das demais áreas de conhecimento que compõem os currículos escolares.⁵²

Sendo assim, busca-se no Ensino Religioso escolar um molde curricular, que abranja a diversidade, a multiculturalidade, interdisciplinaridade⁵³, a transdisciplinaridade⁵⁴, o pluralismo cultural e religioso⁵⁵ sob as mais diversas linguagens, dissociada de preconceitos, ressaltando as tradições religiosas das minorias, conduzindo o conhecimento sob as mais diversas práticas religiosas, sobre os mais diversos dogmas longe e eximida da lógica do preconceito.

Saber que devo respeitar à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante.⁵⁶

O incentivo ao convívio, a tolerância, a valorização das experiências das crianças, o estímulo a conhecer como se o desenvolvimento da religiosidade em nossa sociedade desenvolverá e incentivará o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo do ser social. A compreensão dos diferentes rituais, dogmas, crenças, mitos é fundamental no progresso do processo civilizatório, papel importante do Ensino Religioso na escola.

Com tudo isso se percebe a grande importância da reformulação do Ensino Religioso através das Ciências da Religião mesmo que elas tenham se desenvolvido no Brasil de forma diversa de como se desenvolveu nas diferentes partes do mundo, e em torno das várias discussões, visando melhorar o Ensino Religioso como

⁵² PASSOS, 2007, p. 65

⁵³ A ligação entre dois ou mais ramos do conhecimento.

⁵⁴ Consideração do conhecimento como algo plural sem divisão de áreas do conhecimento.

⁵⁵ Democratização das diversas religiões.

⁵⁶ FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 30.

componente curricular. Pode-se afirmar que há avanços e respaldos para confirmar a importância dele na formação sujeito social, enquanto cidadão que respeita a diversidade religiosa e reflete como ela atua de diferentes formas na vida de cada indivíduo.

Esse exercício nos autoriza a dizer da religião, especialmente, da experiência religiosa, que tem dupla dimensão: subjetiva (que expressa-se no nível ontológico, da possibilidade de conferir sentido à existência do ser no-mundo) e outra objetiva (que expressa-se no nível sócio-político, concedendo ao indivíduo o e^l capaz de lhe mobilizar pragmaticamente na vivência das relações sociais).⁵⁷

Baseado nisso é necessário formar cidadãos capazes de refletir que somos um país formado por diferentes bases religiosas e que cada uma ao seu modo traz inúmeras contribuições culturais que compõem a sociedade brasileira. Alicerçada em diferenças étnicas, religiosa e de valores, e que por muito tempo em seu processo de formação foi unirreligiosa⁵⁸ como premissa para a constituição da cidadania. Todavia, nos dias atuais a interculturalidade⁵⁹ e inter-religiosidade⁶⁰ são processos de transformação na forma a qual o Ensino Religioso é visto e executado dentro e fora do campo educacional, já que “[...] para a cidadania, torna-se necessário promover o trabalho educacional com as diferentes religiões na escola.”⁶¹

⁵⁷ RODRIGUES, 2013, p. 238.

⁵⁸ Considerou apenas uma religião.

⁵⁹ Interação recíproca entre culturas.

⁶⁰ Diálogo e respeito mútuo entre religiões.

⁶¹ POZZER, 2015, p. 43.

2 O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

Para compreender como o Ensino Religioso molda o sujeito social precisa-se compreender a sua evolução histórica e sua íntima relação com a cultura brasileira, visto que o ser humano também é fruto de sua cultura, e que a própria educação infantil nem sempre foi trabalhada e vista da forma como é hoje. Não é novo o movimento em torno de caracterizar o Ensino Religioso escolar no Brasil em torno de suas características e peculiaridades sobre o que deve ser abordado.

Analisando historicamente a presença do ensino religioso nos currículos escolares brasileiros, podemos perceber que ele assumiu, em cada período da história, vários tipos de propostas em suas legislações, compreendendo desde o período imperial que seguir sua orientação catequética e católica até os dias de hoje, com uma orientação a confessional.⁶²

A própria Lei 9.394/96 prevê a educação como um ato intencional que tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando. As crianças chegam na Educação Infantil também sob forte influência das relações familiares sobre a educação. O ensino Religioso pode e deve contribuir também para a educação de crianças enquanto sujeitos em processo de formação de suas subjetividades, individualidades e aculturação.

2.1 Ensino Religioso e a Cultura brasileira

A cultura brasileira é rica de diversas influências que serviram de base para a constituição do país como é hoje. Desde os nativos brasileiros, aos europeus e africanos (de diversas nações e por sua vez com culturas diferentes) são marcadamente as bases mais fortes de nossa cultura, mas desde o início da colonização a cultura europeia foi imposta aos demais. Durante a colonização, o Ensino Religioso estava atrelado ao ensino na colônia e durante todo o período imperial teve um fim mais catequético do que educacional.

Durante muito tempo também, foi difícil diferenciar Ensino Religioso de religiosidade e estabelecer limites entre um e outro. Até porque a religiosidade é um

⁶² SANTOS, Silvana Fortaleza. *Ensino Religioso: uma perspectiva para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental*. Curitiba: Ibpex, 2009. p. 47.

tabu na sociedade brasileira, visto ter sofrido durante todo o processo de aculturação europeia a influência de apenas uma religião.

Dessa maneira, o Ensino Religioso está presente na educação no Brasil desde o processo de colonização inicialmente com fim catequético, mas associado ao contexto educativo de alfabetização dos indígenas e filhos dos colonos. Também atuou moldando e transformando nativos da época enquanto sujeitos sociais, fruto da atuação dos padres jesuítas, educação tanto dos filhos dos colonos quanto dos colonizados perpassava por Ensino Religioso catequético realizado em ambientes distintos.

Anos depois a situação do Ensino Religioso tornou-se mais delicada a partir do momento que o Brasil se consolidou historicamente como um Estado laico a partir do Brasil República.

A laicidade, tal como aqui definida, por ser a expressão neutra do Estado perante estes modos de ser, de crer e não crer, ressalvados os princípios da ordem jurídica, permite a coexistência e a convivência pacíficas entre as várias manifestações desta pluralidade, não se identifica com nenhuma delas e as respeita como campos próprios da sociedade civil.⁶³

Os currículos escolares devem estar organizados de acordo com cada sociedade de maneira a ser trabalhado de forma interdisciplinar com um olhar mais efetivo para o desenvolvimento do educando. A proposta do Ensino Religioso escolar, no Brasil, por sua vez deve estar adequada a cultura brasileira e a laicidade. A perspectiva de laicidade e distanciamento do proselitismo é uma discussão e uma perspectiva bastante atual no contexto educacional brasileiro. Visto que LDB conduz para o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, mas responsabiliza os sistemas de ensino sobre a descrição dos conteúdos de Ensino Religioso a partir da opinião das diversas denominações religiosas. Sabe-se que o Brasil é composto por um pluralismo religioso.

O primeiro desafio do ensino religioso nas instituições escolares está diretamente ligado à sua estruturação como disciplina, aceitando que a sociedade brasileira é uma sociedade secularizada e que as futuras gerações surgirão num contexto pós-secular. Existe, por parte dos professores responsáveis pela disciplina, a continuidade de um pensamento de negação ou mesmo afastamento em relação ao conceito de educação religiosa e sua análise crítica. O programa da disciplina, com raras exceções, não busca avançar sobre questões ligadas aos problemas

⁶³ D'ÁVILA-LEVY, Cláudia Mansini; CUNHA, Luís Antonio (Orgs.). *Embates em torno de um estado laico*. São Paulo: SBPC, 2018, p. 59.

seculares, especialmente sobre aqueles que são objeto de polêmicas, mobilizam a opinião pública, sensibilizam as famílias dos estudantes e perpetuam-se silenciosamente pelo ambiente escolar.⁶⁴

Dito isso, pode-se entender que as Ciências da Religião abrem espaço para uma discussão mais abrangente e uma construção curricular do Ensino Religioso detentora de múltiplas faces, mas pode-se afirmar que Ensino Religioso sempre teve suas atribuições ligadas a moralização e formação cidadã do sujeito social. Mesmo diante da laicidade essa responsabilidade ainda está pautada na formação moral, ética e cidadã. A sociedade brasileira sofreu em sua formação enquanto sociedade a influência de culturas diversas e ricas em seus aspectos peculiares, o que influenciou, portanto, a formação de diversas culturas religiosas.

Partindo desse princípio, o que seria então essa formação, moral, ética e cidadã? De que forma são evidenciadas essas diferenças culturais? Desvencilhar o Ensino Religioso do proselitismo é uma tarefa tão difícil numa sociedade que precisa garantir em leis que as contribuições culturais dos diversos povos que formaram o Brasil sejam trabalhadas na educação. No Brasil

O modelo catequético é o mais antigo; está relacionado, sobretudo, a contextos em que a religião gozava de hegemonia na sociedade, embora ainda sobreviva em muitas práticas atuais que continuam apostando nessa hegemonia, utilizando-se, por sua vez, de métodos modernos. Ele é seguido do modelo teológico que se constrói num esforço de diálogo com a sociedade plural e secularizada e sobre bases antropológicas. O último modelo, ainda em construção, situa-se no âmbito das Ciências da Religião e fornece referências teóricas e metodológicas para o estudo e o ensino da religião como disciplina autônoma e plenamente inserida nos currículos escolares. Esse visa a lançar as bases epistemológicas para o ER, deitando suas raízes e arrancando suas exigências do universo científico dentro do lugar comum das demais disciplinas ensinadas nas escolas.⁶⁵

Embora não seja fácil definir cultura, ela é constantemente estudada em diversas áreas, não pode ser comprovada empiricamente, mas pode ser observada e descrita. O termo cultura é repleto de significantes e significados que atuam de forma individual de acordo com a influência familiar e educacional de cada ser social. O termo perpassa a história e define sociedades. Dentro das múltiplas concepções de cultura sua definição abarca valores, convicções, símbolos,

⁶⁴ SALLES, Walter; GENTILINI, MARIA AUGUSTA. Desafios do Ensino Religioso em um mundo secular. *Cadernos de Pesquisa*. V. 48, nº 169, p. 856-871, Jul/set, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v48n169/1980-5314-cp-48-169-856.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

⁶⁵ PASSOS, 2007, p. 55.

costumes, credos, tradições e influências religiosas. Conforme Campomori é significativo conceituar que

A cultura é a própria identidade nascida na história, que ao mesmo tempo nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento.⁶⁶

A cultura caracteriza um grupo social que inclui modos de vida valores, tradições e crenças que envolvem ações coletivas e individuais. Enfatizando o conceito de cultura, explora-se a fala Geertz quando ele diz que

[...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumindo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, como uma ciência interpretativa, à procura de significados.⁶⁷

Teria, então, o Ensino Religioso a missão de emitir esses significados? Se é normativo ao Ensino Religioso respeito a diversidade cultural brasileira a forma como a essa diversidade é trabalhada é aspecto extremamente relevante na fundamentação moral do sujeito. É um elo gigantesco a forma como escola e o componente curricular Ensino Religioso trabalham essa diversidade para os educandos. Para Ribeiro, o Ensino Religioso tem obrigações morais e éticas como viés de contenção da violência, como assegurar a formação de bons cidadãos capazes de conviver harmoniosamente.

Nesse sentido, Ensino Religioso não deve ser espaço para “modelagem” do educando - inculcação de valores! - mas espaços de empoderamento crítico desse cidadão e dessa cidadã ali encaminhados presente para isso, empoderamento crítico que se dá na medida em que ele informado - sempre criticamente - sobre os processos materiais e sociais da criação, nesse caso, dos valores, sobre os quais, portanto, coloca-se a sociedade na sua negociação e transformação históricas.⁶⁸

Seria o Ensino Religioso um mero mecanismo de controle social? É complexo dizer, todavia, deve ser apresentado ao estudante como um fenômeno

⁶⁶ CAMPOMORI, Maurício José Laguardia. O que é avançado em cultura. In: BRANDÃO, Carlos Antônio Leite (Org.). *A república dos saberes: arte, ciência, universidade e outras fronteiras*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008. p. 78-79.

⁶⁷ GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A, 1989. p. 4.

⁶⁸ RIBEIRO, Osvaldo Luiz. Não se justifica moralmente uma crítica ao modelo de Ensino Religioso como educação moral. IN: SANTOS, F. A. S; GONÇALVES, José M.; RIBEIRO, Osvaldo Luiz. (Orgs). *Ciências das Religiões aplicadas: interfaces de uma ciência profissão*. Vitória: Editor UNIDA, 2014. p. 19.

político-social, favorecendo uma visão globalizada de religião. A reflexão sobre educação de valores em Ensino Religioso é fundamental, pois visa construir a paz e a tolerância, ou seja, possibilita uma visão preventiva, e não o moldar a partir dela, mas sim incentivar ideias críticas acerca dela, contribuindo para um empoderamento crítico não apenas como mera reprodução do status quo

Na esteira do que foi reafirmado sobre os fins da educação, podemos reconhecer que a ação educativa é um processo regular desenvolvido em todas as sociedades humanas, que tem por objetivos preparar os indivíduos em crescimento (crianças e adolescentes) para assumirem papéis sociais relacionados à vida coletiva, à reprodução das condições de existência (trabalho), ao comportamento justo na vida pública e ao uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades disponíveis no tempo e nos espaços onde a vida dos indivíduos se realiza. Ao redor desses aspectos se desdobra o conjunto das ações educativas a serem desempenhadas pelos sujeitos educadores, entre eles a escola.⁶⁹

Perante a ideia de manutenção do status, e partindo da premissa de que a educação é um ato intencional, a forma como ela articula o Ensino Religioso enquanto como componente curricular reflete essa reprodução seja ela de forma intencional ou não, atuaria diretamente na reprodução das regras sociais.

O currículo, pensado em toda a sua dinâmica, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do educando, mas introduz sempre conhecimentos novos que, de certa forma, contribuem para a formação humana dos sujeitos. Nessa perspectiva, um currículo para a formação humana é aquele orientado para a inclusão de todos no acesso aos bens culturais e ao conhecimento. Assim, teremos um currículo a serviço da diversidade.⁷⁰

As contribuições curriculares do Ensino Religioso atuam a favor da diversidade, ao passo que a construção do respeito através dela guiaria para a formação humana iniciada na Educação Infantil. Os valores de uma sociedade são passados de geração em geração construídos e repassados nas relações humanas que são moldadas e transformadas culturalmente. Uma vez que se auto afirma como estado laico, baseando legalmente a construção curricular do Ensino Religioso escolar na diversidade, somos ao mesmo tempo uma nação construída em cima de

⁶⁹ RODRIGUES, Niedson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. IN: *Educação & Sociedade*. vol.22 no.76 Campinas Oct. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013>. Acesso em: 20 jul. 2019, p. 235.

⁷⁰ ONOFRE, Joelson A. *Repensando a questão curricular: caminho para uma educação antirracista*. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, p. 104, jan./jun. 2008.

feriados religiosos que ainda são mantidos e denotam representatividade de uma única doutrina religiosa.

Se diversos costumes e tradições são mantidos integralmente desde a colonização do Brasil, como a escola por meio do Ensino Religioso escolar vai conseguir trabalhar a diversidade cultural e religiosa? E quais as consequências na formação do sujeito a partir da Educação Infantil?

a contribuição dessa disciplina possibilita despertar o aluno para aspectos transcendentais da existência. Cabe ressaltar que esse processo é permeado de ações gestos palavras símbolos e valores que só se conhece o significado na vivência e partilha.⁷¹

A contribuição do Ensino Religioso para a educação é importantíssima, principalmente na Educação Infantil que conforme a Lei 9.394/96 tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.⁷²

O estudante deve ser apresentado às ferramentas, aos conceitos e as ideias que dele facultem a compreensão histórico-crítica da religião como fenômeno político-social, de modo que ele possa compreender a religião, antes de moldar-se a partir dela - seja de suas ideias, seja dos seus valores. Tratar-se de educação, de empoderamento crítico não de formação moral [...]⁷³

O Ensino Religioso mesmo diante de discordâncias sobre sua ação didática em formar cidadãos, continuaria cumprindo seu objetivo diante da formação de um sujeito social e crítico, visto que formar pessoas para a vivência do transcendente e o exercício de uma criticidade que dá poder ao ser social de analisar as mais variadas situações de influências religiosas necessita de um planejamento proposital de suas ações para alcançar estes objetivos. Nenhuma ação educativa é neutra, a diferença está em como essa ação educativa por meio do Ensino Religioso é trabalhada na formação do sujeito.

A cultura brasileira se define como mista, formada a partir das mais diversas influências culturais do europeu, das matrizes africanas, do nativo brasileiro, mas por que então não se percebe traços marcadamente mais fortes das influências de todas essas matrizes na formação humana e do sujeito com preceitos éticos e morais.

⁷¹ SANTOS, Silvana Fortaleza. *Ensino Religioso: uma perspectiva para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental*. Curitiba: Ibpex, 2009. p. 63.

⁷² BRASIL, 1996.

⁷³ RIBEIRO, 2014, p. 198.

Não existe fórmula na educação brasileira para se trabalhar a diversidade cultural e religiosa, vista na maioria das vezes como um grande tabu o estudo das religiões de matrizes africanas, por exemplo, ainda é trabalhado de forma errônea. Pode-se então elencar a intolerância religiosa como uma consequência negativa na formação do sujeito?

O exercício de cidadania compreende duas ações interdependentes: a primeira refere-se à participação lúcida dos indivíduos em todos os aspectos da organização e da condução da vida privada e coletiva; e a segunda, à capacidade que estes indivíduos adquirem para operar escolhas. Ambos os aspectos caracterizam o sujeito identificável como cidadão. Como já apontamos que o exercício da cidadania pressupõe a liberdade, a autonomia e a responsabilidade, fica evidente que se constitui um dever dos cidadãos participar na organização da vida social. Essa organização deve assegurar a todos o exercício da liberdade e da responsabilidade.⁷⁴

Sendo assim, o trabalho do Ensino Religioso, a partir da Educação Infantil, torna-se importantíssimo dentro do desenvolvimento dos campos de experiência e dos objetivos de aprendizagem. Que serão mais bem trabalhados mais à frente. Todavia, se pode afirmar que a partir das vivências e experiências sociais, a criança passa absorver as mais diversas influências culturais que a escola vai permitir trabalhar potencializando práticas e compartilhando responsabilidade, valores e culturas plurais.

2.2 Ensino Religioso e Políticas Públicas no Brasil

Como dito anteriormente, a ação educativa é um ato intencional. É através da educação, seja ela familiar ou escolar que o educando vai obtendo concepções da realidade que o cerca. O preparo dos indivíduos para o exercício da cidadania é um campo de discussão muito fértil, o que nos leva a organização de políticas públicas essenciais para que essa prática se consolide. O estado do Espírito Santo traz diretrizes para o Ensino Religioso escolar buscando ressignificá-lo enquanto elemento curricular atuante na formação do educando.

O Ensino Religioso constitui-se como disciplina, com um novo olhar, uma nova perspectiva configurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96, artigo 33 e nova redação na Lei n.º 9475/97, superando o proselitismo no espaço escolar. O entendimento sobre essa importante e fundamental área do conhecimento humano implica uma

⁷⁴ RODRIGUES, 2001, p. 238.

concepção, que tem por base a diversidade presente nas diferentes expressões religiosas. Com isso, a disciplina pretende contribuir para o (re)conhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas advindas da elaboração cultural, que compõem a sociedade brasileira, bem como possibilitar o acesso às diferentes fontes da cultura sobre o fenômeno religioso, tendo como foco o sagrado.⁷⁵

Em consonância com a LDB, as diretrizes pretendem potencializar o respeito à diversidade cultural. Sabe-se das inúmeras transformações pelas quais passou a sociedade brasileira ao longo da sua história, isso faz com que a forma de olhar sobre o Ensino Religioso e trabalhar com ele também sofra influência em seus diversos momentos históricos, visto que o próprio olhar sobre a educação e especificamente sobre a Educação Infantil também muda ao longo dos anos.

A educação infantil foi construída de forma nuclear. A própria imagem da criança consolidada nos dias atuais nem sempre existiu, e vem se transformando de maneira mais expressiva na sociedade contemporânea. A organização da escola e construção da imagem da criança como é hoje foi modificando-se ao longo da história. Da mesma forma o Ensino Religioso perpassa pela Educação Básica a partir dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento na Educação Infantil explícita ou implicitamente.

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.⁷⁶

Os direitos de aprendizagem estruturam a aprendizagem da criança de Educação Infantil através das relações de socialização com o mundo físico e social. Pode-se associar que o “conviver” construiria a base para a tolerância religiosa e da diversidade cultural, ao passo que “expressar” por meio de diferentes linguagens estaria associado à busca pelo transcendente, visto que o ser humano na sua forma mais primitiva sempre sentiu necessidade de se conectar com o sagrado nas mais

⁷⁵ IFPER, *Diretrizes e Orientações sobre o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo*. Disponível em: <<https://ipfer.com.br/gper/wp-content/uploads/sites/2/2017/12/DIRETRIZES-ES.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

⁷⁶ BRASIL, 2017.

diferentes formas o que de tal forma estaria ligado ao “conhecer-se” perante o outro e diante das interações seja na escola ou na família define o ser humano em sua cultura social ou religiosa, assim, tudo está interligado.

Ao longo de nossa história, religião e educação mantiveram-se imbricadas e praticamente indistintas, seja pelos docentes e métodos utilizados, seja pelos objetivos então fixados. Por volta de 1850, o processo de “modernização” do ensino resultou na crescente incorporação de disciplinas científicas nos currículos oficiais. Decorre daí a criação de matéria específica para os conteúdos religiosos com a finalidade de assegurar a manutenção da confessionalidade do ensino. Oficialmente, o estabelecimento da “Instrução religiosa” como “disciplina” se deu com a publicação do Decreto nº 7.247/1879, que reformou o ensino primário e secundário na Corte e o superior em todo o Império.

A consolidação do processo de disciplinarização do Ensino Religioso colocou um fato novo: segundo o decreto acima mencionado, os “acatólicos” passaram a ter o direito de eleger se desejavam ou não frequentar as aulas. Reconhecia-se legalmente a existência de estudantes não católicos, o que possibilitou o caráter “facultativo” do Ensino Religioso sendo ofertado “fora” dos horários normais do ensino das Ciências.⁷⁷

O Ensino Religioso sempre foi um viés bastante debatido dentro da educação brasileira e foi centro de inúmeros debates a partir da formação do Brasil enquanto nação. No entanto, todo currículo carrega consigo a influência de classe dominante e isso se materializa na formação do sujeito. Conforme o Art. 3º, das Diretrizes e Orientações sobre o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo, “O Ensino Religioso oferecido em todas as séries do ensino fundamental regular, constará da Proposta Curricular da Escola com carga horária de uma aula semanal.”⁷⁸

A Proposta Curricular da escola é um elemento de fundamental importância, pois ela elencará os subsídios para o Ensino Religioso escolar, visto ser um importante instrumento de apoio torna-se uma referência para o trabalho de cada componente curricular.

Ao longo da história, percebemos que muitos avanços foram conquistados e podemos dizer que estamos construindo uma nova história do Ensino Religioso no Brasil. Uma história marcada pelo diálogo, pela reflexão, pela partilha e pela construção de caminhos de inclusão e respeito às diversidades culturais e religiosas do povo brasileiro, que é permeada por fenômenos religiosos que se constituem num verdadeiro “mundo das religiões e religiosidades”. Um diálogo que parte da fé, mas transcende o

⁷⁷ BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP Nº 12/2018. Dispões sobre as diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências*. Disponível em: <https://ipfer.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Texto-Refer%C3%Aancia_DCN-Ci%C3%AAncias-da-Religi%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.

⁷⁸ IFPÉR, 2007.

aspecto dogmático e doutrinal das instituições religiosas, assumindo uma cientificidade capaz de compreender os fenômenos religiosos, respeitando as crenças, criando-se nas escolas um espaço para a reflexão sobre a religiosidade humana como algo intrínseco à vida, independente do seguimento ou não de uma religião. Surge então uma nova função para o professor que, além do conhecimento historicamente construído, precisa compreender sua religiosidade para a partilha e o diálogo inter-religioso; aspectos essenciais deste novo Ensino Religioso.⁷⁹

A história do Ensino Religioso no Brasil perpassa Educação, Religião e Estado. A relação humana com o Ensino Religioso dá-se de maneira fundamental e sistemática e também perpassa os diversos âmbitos da sua vida. Dessa forma, a conscientização dos princípios e problemáticas em torno do Ensino Religioso vem se construindo historicamente. A maneira como a humanidade lida com isso possibilitará ou não a uma boa formação do ser social com consciência ética e crítica. A possibilidade colocada diante de nós de uma educação voltada para valores éticos morais e religiosos que permeiam o ser humano marcam o grande desafio do Ensino Religioso na formação humana.

Apresentar alguns dos desafios para o ensino religioso em um mundo secular e como as relações entre a religião e a secularização da sociedade afetaram a educação parece-nos altamente oportuno e necessário, pois, no momento em que esse ensino é questionado pelas altas instâncias do poder judiciário no Brasil, percebe-se uma sensível modificação do status do ensino religioso no conjunto das disciplinas e dos conteúdos escolares, fazendo-se necessário refletir ponderadamente sobre o significado desse ensino e o impacto que, a longo prazo, terá sobre a sociedade.⁸⁰

A escola deve, portanto, trabalhar a conscientização cidadã como uma condição para existência humana. Torna-se, por conta disso, um trabalho contínuo. A difusão de valores, atitudes e conhecimentos a respeito da diversidade cultural e religiosa que devem ser repassados desde a Educação Infantil aos alunos como forma de despertar a consciência crítica dos mesmos, de maneira que seja um trabalho contínuo em toda a Educação Básica. Para afirmar isso, o Brasil apresenta na sua legislação finalidades a serem trabalhadas no Ensino Religioso.

A busca pela não confessionalidade no Ensino Religioso objetiva assegurar o respeito à diversidade religiosa no cotidiano escolar por meio da compreensão dos fenômenos religiosos. E isso pressupõe o estudo dos conhecimentos religiosos e da constituição de relações interculturais e inter-

⁷⁹ SCUSSEL, Marcos André. O Ser e o Fazer no ensino religioso. *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*, [S.l.], n. 12, nov. 2013. ISSN 2183-3737. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/article/view/4026>>. Acesso em: 02 out. 2019.

⁸⁰ SALLES; GENTILINI, 2018, p. 161.

religiosas, tendo em vista os direitos humanos, a formação integral e a cidadania.⁸¹

A vivência do Ensino Religioso como contribuição de um ser humano integral precisa ser real. O fato é que a garantia legal da transmissão de valores, de respeito, de formação cidadã, do estudo de diversas influências religiosas de grupos étnicos não significa a promoção da igualdade, o fim do preconceito e da desvalorização da herança deixada pelos que participaram da formação da cultura brasileira. Apesar de serem inúmeras as suas contribuições para a vida social, apresentar essa diversidade na Educação Infantil, seja de forma individual ou coletiva, ajuda na construção de valores e também na desconstrução de preconceitos e a construção de uma sociedade futura mais politizada e polida de preceitos éticos, críticos e estéticos. Para Santos, é necessário tomar a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho, reconhecendo sua diversidade⁸² cultural, econômica, social etc.

Como nas demais áreas e componentes curriculares, o Ensino Religioso deve ser ministrado com base nos objetivos da formação básica do cidadão, buscando desenvolver o aprendizado da leitura, da escrita e do cálculo. E também deve propiciar a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores da sociedade. Do mesmo modo, deve favorecer a aquisição de conhecimentos e habilidades que repercutam na formação de atitudes e valores fortalecedores dos vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca nas relações sociais.⁸³

A vida humana se dá nas relações sociais, elas iniciam na família e se estendem na escola, na igreja ou em diversos espaços sociais. O ser humano está em constante formação e a criança como ser dotado de direitos incorpora através da socialização diversas aprendizagens.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.⁸⁴

⁸¹ BRASIL, 2018.

⁸² SANTOS, 2009, p. 66.

⁸³ BRASIL, 2018.

⁸⁴ BRASIL, 2017.

O Ensino Religioso é resultado uma ação humana que evoluiu da busca pelo transcendente como forma de ressignificar a própria vida e evoluiu até chegar nas salas escolares. Os encargos de valores éticos, morais, cidadãos vão participar e moldar as crianças dentro das inúmeras possibilidades de construção de suas identidades enquanto seres sociais. A escola atual é palco para as mais variadas situações de vivências e experiências, nas quais o educando sofre influências positivas ou negativas na sua relação com o outro, e irão definir a forma como as relações humanas se dão em sua vida.

Ao considerar as diferentes vivências, percepções e elaborações religiosas que integram o substrato cultural da humanidade, o Ensino Religioso deve favorecer o exercício da liberdade de pensamento, de crença e de convicção. Considerando os movimentos, tradições religiosas e filosofias seculares de vida, o estudo das diferentes crenças é uma das formas privilegiadas de promover a liberdade de concepções e o exercício da cidadania, fundamento do estado laico e democrático. É nesse sentido que o Ensino Religioso pode se tornar um baluarte da liberdade, congregando indistintamente os valores que prefiguram juridicamente a expressão religiosa conforme o espírito da nossa Constituição de 1988, quais sejam: a liberdade de crença, a liberdade de culto, e a liberdade de organização religiosa.⁸⁵

Nesse contexto, é muito importante a BNCC, pois ela torna-se uma essencial ferramenta para prática pedagógica, não como uma fórmula pronta e acabada encerrando como o professor deve ensinar, mas um elemento norteador do que está sendo proposto, além de garantir os direitos de aprendizagem dos educandos, de maneira a formar cidadãos capazes de pôr em prática os seus projetos de vida que começam a ser semeados na Educação Infantil. A partir dos campos de experiência onde inicialmente serão trabalhados os valores fundamentais na interação humana.

Entendemos que não cabe à disciplina ensino religioso estabelecer padrões comportamentais para a sociedade, menos ainda orientar suas escolhas. Mas cabe, seguramente, fornecer aos alunos a possibilidade de discuti-los, segundo suas crenças e valores, em um ambiente de esclarecimento maduro e não de doutrinação religiosa de qualquer espécie.⁸⁶

Os valores fazem parte do que nos torna humanos e eles são construídos nas interações e experiências sociais, numa relação simultânea entre seres sociais envolvendo aspectos individuais, na qual os educandos se conhecem e reconhecem

⁸⁵ BRASIL, 2018.

⁸⁶ SALLES; GENTILLINI, 2018, p. 162.

à medida que produzem conhecimento sobre si e sobre o meio praticando o respeito e a tolerância na relação com o outro. O Ensino Religioso possibilita a concretização dessas ações

diante da necessidade das novas gerações se educarem para a convivência e o respeito para com a diversidade cultural e religiosa, é forçoso reconhecer o papel de destaque que o Ensino Religioso pode ter na formação cidadã dos brasileiros.⁸⁷

A criança da Educação Infantil deve ser estimulada à essas possibilidades nas interações sociais que são moldadas no Ensino Religioso e por ele influenciada de forma a refletir positivamente em suas ações enquanto seres humanos que atuação nas mais diversas áreas do pensamento, do trabalho da educação e de formações em geral.

2.3 Ensino Religioso e a formação docente

Atualmente caminha-se para o consenso de que as Ciências da Religião é o campo mais apropriado para formação do professor de Ensino Religioso. Todavia, sabe-se que a realidade dos profissionais que a atuam com este componente curricular nas escolas é a mais diversa. A Educação Infantil, por exemplo, é integral e não tem a divisão disciplinar estruturada da mesma forma que o Ensino Fundamental, sendo, portanto, o pedagogo na maioria das vezes o profissional que vai desenvolver esse trabalho na Educação Infantil.

A mudança de concepção de Ensino Religioso e da profissionalização do seu docente requer DCN para a área. A habilitação pressupõe sólida formação de cunho epistemológico e pedagógico nos saberes e habilidades fundantes das Ciências da Religião e da Educação, qual seja, a perspectiva inter-religiosa e intercultural para a docência do Ensino Religioso na Educação Básica. As DCN para os cursos de licenciaturas em Ciências da Religião justificam-se ainda pela necessidade de adoção de princípios que facilitem a regulação e avaliação dos cursos existentes. Também são necessários parâmetros e abordagens curriculares comuns para os atuais e futuros projetos, tendo em vista a histórica demanda por sólida formação docente, tanto epistêmica como pedagógica, que assegure a formação aberta à diversidade cultural e religiosa e atendam às especificidades do exercício da profissão nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.⁸⁸

⁸⁷ BRASIL, 2018.

⁸⁸ BRASIL, 2018, p. 03.

A própria Educação em constante evolução, exige que seus elementos constitutivos também passem por mudanças. A necessidade de formação inicial docente para Ensino Religioso é essencial para a fundamentação pedagógica plena e articulada com a inter-religiosidade e a interculturalidade de maneira que abranja curricularmente todos os aspectos da diversidade religiosa e cultural.

A formação do professor continua sendo um dos grandes desafios do sistema de ensino, devido à importância deste no processo educacional e a necessidade de investimentos na preparação de profissionais e cidadãos comprometidos com a educação do país. O atual contexto do desafio do professor do ensino religioso e seus pares na construção de novos cidadãos por meio do fazer pedagógico e discutir a necessária capacitação deste professor para atuar na educação infantil [...].⁸⁹

Educação Infantil, etapa inicial da Educação Básica é um campo fértil para a formação do ser social visto que as experiências de vida da criança de Educação Infantil ainda estão muito atribuídas ao contexto familiar. A própria concepção de educação infantil foi vista durante muito tempo como extensão dos cuidados familiares. Hoje apresenta uma nova visão na qual a criança precisa ser incentivada a desenvolver-se de forma integral, então ao professor de Educação Infantil cabe difundir o *ethos* vigente.

As manifestações infantis são provenientes de uma cultura própria das crianças. Suas expressões, nas variadas linguagens, decorrem da relação com a cultura que as cerca, ou seja, com os bens culturais que a sociedade disponibiliza para elas. A representação de cenas do cotidiano pelas crianças expressando conhecimentos produzidos socialmente são reelaborados pelas mesmas em suas vivências, elas recriam situações já presenciadas e criam, assim, uma cultura infantil, pois, como afirmam Sarmiento e Pinto: “As culturas infantis não nascem no universo simbólico exclusivo da infância, este universo não é fechado - pelo contrário, é, mais do que qualquer outro, extremamente permeável - nem lhes é alheia a flexibilidade social global.”⁹⁰

A atividade docente na Educação Infantil visa desenvolver os direitos de aprendizagem, por isso é fundamental a análise da formação do professor de Educação Infantil que trabalha com o Ensino Religioso. Partindo da análise da essência do ER enquanto meio de desenvolvimento integral do educando, merece atenção especial porque é a Educação Infantil a porta de entrada para a Educação

⁸⁹ SANTOS, 2009, p. 89.

⁹⁰ COUTINHO, Ângela Scalabrin. *As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação*. Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado CED/UFSC: 2002, p. 99.

formal. A escola deve atuar em consonância com sua realidade histórica de seus educandos inserindo-os como sujeitos históricos atuantes e ativos, conhecedores de sua realidade social e preparando-os para o exercício de suas práticas, base a qual o Ensino Religioso se constrói dentro do terreno a Educação Infantil.

Os professores de ensino religioso que estão atuando na Educação básica são oriundos, de grande maioria, do curso de Pedagogia. A formação desses professores busca abranger desde a adolescência da educação infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental. O professor que atua nessa fase de ensino é, pois, caracterizado como um professor generalista, isto é, que em sua formação saia apto para o trabalho didático em conteúdos relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Arte, Educação Física e Educação Religiosa (ou Ensino Religioso). É sabido que o professor generalista, na sua formação encontra pouco espaço para os conteúdos específicos das diversas áreas de conhecimento sejam trabalhados em profundidade. Por isso mesmo não é de se esperar que esse professor tenha o mesmo domínio do conteúdo que tem um especialista. A disciplina de Metodologia da Educação Religiosa foi incluída apenas recentemente como componente curricular dos cursos de Pedagogia e Normal Superior de algumas instituições de ensino superior. É possível percebermos que essa área de conhecimento não tem sido contemplada na formação inicial de muitos professores que atuam no magistério. Tal fato vem sendo, do mesmo modo, responsável pelas disfunções no encaminhamento pedagógico da disciplina. Esse componente curricular tem sua importância à medida que aprofundar a discussão sobre o fenômeno religioso e o integral as demais áreas de conhecimento.⁹¹

Sendo assim, mesmo não estando aptos a esta área de conhecimento, esses professores atuam de modo geral no exercício da disciplina. Recomenda-se a interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade como ferramenta didática na construção do fazer pedagógico do professor da Educação Básica, agregando ao Ensino Religioso empoderamento na formação do sujeito a partir da Educação Infantil. A escola tem o poder de (re) passar valores, sejam eles explícitos ou implícitos. Quando o professor entra na sala de aula por meio dos conteúdos curriculares e de sua bagagem teórica ele transmite aos seus alunos valores assimilados por ele ao longo de sua vida e de seu desenvolvimento profissional. Em todas as ações didáticas que a escola pratica no percurso de suas atividades são também (re) transmitidos valores que a mesma assumiu em sua proposta pedagógica.

Enquanto patrimônio da humanidade e fator de desenvolvimento humano, a diversidade cultural favorece a expressão, enriquece o potencial criativo, crítico e transformador dos povos e das culturas. O conhecimento religioso produzido por diferentes crenças, filosofias, tradições e movimentos religiosos se constitui em referencial utilizado pelos sujeitos para (re)construir caminhos, significados, sentidos e respostas às diferentes

⁹¹ SANTOS, 2009, p. 90.

situações e desafios da vida cotidiana. Conseqüentemente, isso produz efeitos na formação das identidades e na organização social. Daí a necessidade de rigorosa formação docente para o Ensino Religioso em nível de licenciatura. A formação inicial deve assegurar o desenvolvimento de processos de reconhecimento das identidades religiosas e não religiosas, de forma que as diferentes culturas, religiosidades e filosofias de vida sejam estudadas a partir de pressupostos científicos, éticos e estéticos, salvaguardando os direitos humanos, a liberdade de pensamento, crença, culto e organização nos termos da lei.⁹²

O fato é que todo o processo educativo é fundamental na construção de valores sociais em comum. O conhecimento básico do fenômeno religioso compõe uma educação sem fins proselitistas, de maneira que a atuação embasada do Ensino Religioso na Educação Infantil construa um conhecimento religioso capaz de “gerar uma nova visão de ensino cujo objeto seria as religiões, suas tradições, suas narrativas, suas práticas, seus costumes, suas orientações, entre outros aspectos; porém, de um ponto de vista histórico-cultural e compreensivo”.⁹³

É um grande desafio para a contemporaneidade possibilitar ao educando seu acesso à educação com sucesso e seu desenvolvimento integral em suas potencialidades, muito embora a família também tenha seu dever social, de potencializar o ser humano como cidadão pleno e é um dever atribuído à escola por meio da ação docente se concretiza. Já que na relação com o professor e os demais educandos se materializam diversas relações sociais, processos de troca de valores e experiências em meio a heterogeneidade.

[...] o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento [...]. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.⁹⁴

Observa-se que o que se preconiza para o trabalho do docente da Educação Infantil está muito associado do que se espera do professor Ensino Religioso. Não basta toda responsabilidade atribuída à formação social dos educandos, ele deve

⁹² BRASIL, 2018, p. 08.

⁹³ RODRIGUES, Elisa. Formação de professores para o Ensino de Religião nas escolas: Dilemas e Perspectivas. IN: *Ciências da Religião: história e sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 19-46, jul./dez. 2015, p. 25.

⁹⁴ BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998)*. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2019, p. 30.

atender também a necessidades particulares, aos modos de vida e às experiências prévias dos mesmos, propiciar igualdade sem caráter discriminatório.

A escola é a única instituição social que abrange grande parte da vida do indivíduo em diferentes fases de sua vida, então os projetos criados por ela e articulados pelos docentes implicam em encaixar o tempo destinado então para a abertura de novos conhecimentos e experiência de uma consciência religiosa.

O fenômeno religioso pertence ao ser humano enquanto parte de sua própria natureza. A dimensão religiosa torna-se, portanto, inato do ser humano. O ensino religioso contribui para uma visão total de sua vida humana na sua singularidade social e nas diversas dimensões, tais como: reconhecer sua própria relação com o transcendente avançar em busca do sentido através da religião a importância de suas próprias experiências subjetivas através do transcendente.

A formação docente para um ER reflexivo atinente ao Estado moderno e laico deveria capacitar docentes a problematizar a religião, os discursos religiosos e suas cosmologias. Entende-se que, por meio dessa construção cognitiva sobre a religião, é que se estaria formando cidadãos(ãs) críticos e autônomos, independentemente de professarem ou não crenças.⁹⁵

É desafiador ser professor de Ensino Religioso no Brasil por conta dos propósitos que a disciplina tem na formação básica do cidadão. O ideal é que os professores estivessem em constante formação e aperfeiçoamento de forma que esses docentes proporcionem conhecimentos básicos acerca do fenômeno religioso para os seus educandos a partir das experiências dos próprios alunos analisando o papel da tradição religiosa dentro da sociedade brasileira e no mundo.

Esse trabalho complexo deve iniciar-se na educação infantil como forma de construir matrizes capazes de obter relações com os valores éticos e as práticas morais de maneira que o educando assuma a sua postura social e política perante às problemáticas dentro da sociedade e torne-se cidadão atuante e transformador da realidade em que vive.

É na educação infantil que se iniciam as interações formais com a educação formal em diferentes contextos de identificação e constituição da personalidade.

Infelizmente, ainda não temos clareza nos setores envolvidos com o tema do Ensino Religioso - MEC, profissionais da educação, lideranças religiosas, autoridades políticas e porta-vozes da opinião pública - sobre qual deva ser

⁹⁵ SILVA, 2019, p. 10.

a justa relação entre o tipo de conhecimento adquirido sobre a experiência religiosa da humanidade e os procedimentos pedagógicos para apresentar a nossos jovens cidadãos. A dificuldade certamente epistemológica, mas adentra o século XXI enredada em um lastro político nada desprezível. A tensão sempre teve presente entre, de um lado, garantir o legítimo acesso dos educandos ao ER, em nome do princípio da liberdade religiosa, e, do outro, preservar a laicidade do Estado que não se pode comprometer com esta ou aquela denominação religiosa.⁹⁶

O olhar sobre o fenômeno religioso não pode deixar para ser trabalhado tardiamente, é essencial que se constituam a possibilidade de questionamentos sobre as mais diversas expressões e experiências religiosas diante das tradições religiosas e suas relações com a nossa cultura e a sociedade contemporânea. Um ensino religioso multifacetado à luz de diversas influências dentro do campo educacional e das Ciências da Religião, favorecendo práticas de respeito diante das diversas religiões que compõem a cultura brasileira, educando para um caráter transconfessional atuando na formação integral do sujeito.

A difusão do conhecimento acerca das Ciências da Religião possibilitaria acabar com preconceitos e mal-entendidos que rondam a proposta educativa do Ensino Religioso, incluindo aproximação científica entre fenômeno religioso e Ciências da Religião dentro da proposta educativa. É, portanto, importante uma investigação científica capaz de mostrar um panorama das Ciências da Religião sobre a história, a sociologia, a antropologia e a psicologia das mais diversas religiões enquadrando suas contribuições na tarefa multidisciplinar do professor de Ensino Religioso na Educação Infantil e por consequência em toda educação básica.

o educador que respeita a leitura de mundo do educando reconhece a história e Cidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, desta forma, recusando arrogância científico-cientificismo assumir a humildade crítica, própria da posição verdadeira científica.⁹⁷

Ensino Religioso como área de conhecimento tão fundamental quanto às outras áreas, todavia uma área que problematiza e se permeia entre as demais disciplinas e a gestão escolar. A construção da identidade do sujeito se dá mediante as articulações com a própria sociedade no qual ele está inserido. Essa relação

⁹⁶ SOARES, Afonso Maria Ligorio. Ciência da Religião, Ensino Religioso e formação docente. IN: KROBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli (Orgs.). *Articulando Saberes na formação de Professores*. São Paulo: Paulinas, 2012, p. 91.

⁹⁷ FREIRE, 1996, p. 33.

identitária é fruto também das mudanças culturais desenvolvidas em cada tempo histórico.

Aspectos sociais e políticos acabam por influenciar a formação do sujeito que se representa de acordo com a sociedade do tempo em que em vive. O papel do professor, por sua vez, por relevância o de Ensino Religioso, é essencial no desenvolvimento do respeito à diversidade cultural provendo práticas que desenvolvam o respeito entre as mais diversas identidades culturais reconhecendo-as e respeitando-as mediante as suas peculiaridades e influências religiosas ou não.

Se o ER escolar integra um projeto mais amplo de educação para a cidadania plena, então se conclui que sua sustentação não deve provir de argumentações religiosas, mas antes dos próprios pressupostos educacionais e isso sem nenhum descaso pelo valor que representa a religiosidade e a necessidade de que esta seja educada em benefício das pessoas e da sociedade.⁹⁸

Os docentes exercem suas atividades articulando-as com os valores e as necessidades de cada época. No mundo atual, a velocidade da informação e comunicação tirou da escola o monopólio do conhecimento, mas esta ainda é a única instituição oficial responsável pela instrução e formação do indivíduo, responsável pela formação cognitiva e moral.

Sendo assim, a educação é um ato intencional influenciado por leis, políticas, pelas famílias dos educandos, por religiões, pela economia, e por mais diversos fatores que pertencem a cada sociedade e se constituem tanto como fatores delimitadores como também identitários de acordo com a experiência social de cada aluno e de cada professor.

De tal modo, a função do professor de ER se efetiva educacionalmente mediante a ação docente de conduzir os sujeitos para o convívio social, para a evolução perante a diversidade, mediante o trabalho das mais diversas experiências e vivências consolidadas através da interação ao passo em que o sujeito vai-se modelando e se (re)produzindo culturalmente e efetivando a sua vivência cidadã e busca autocrítica pelo transcendente.

⁹⁸ SOARES, p. 97.

3 CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ainda não há uma proposta explicitamente consolidada do Ensino Religioso na Educação Infantil. Até mesmo a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, divulgada em 2017 não trouxe uma proposta concreta deste componente para esta etapa de ensino da Educação Básica.

O que traz uma abertura para se trabalhar ou não este componente curricular nesta etapa de ensino, ou até mesmo gerar dúvidas de como trabalhá-lo. Todavia, pode-se encontrar ao longo da BNCC alguns elementos que estão estreitamente associados ao Ensino Religioso. Não se pode também deixar de voltar o olhar para esse componente nesta etapa da educação tendo em vista as inúmeras diferenças culturais, sociais e religiosas que o espaço escolar contempla.

3.1 Perspectivas da educação Infantil no Brasil

Para compreender como a Educação Infantil se desenvolveu no Brasil é preciso entender como a criança era vista numa perspectiva global, pois essa visão da criança enquanto ser em desenvolvimento e que difere do adulto é relativamente recente. Havia inicialmente uma pretensa educação voltada para crianças na primeira infância na qual as instituições religiosas eram responsáveis, todavia estava mais associado aos cuidados físicos do que educacionais.

No início a Educação Infantil era vista com uma característica assistencialista passou por transformações e hoje tem a função de desenvolver as potencialidades do educando nessa faixa etária.

[...] a história das instituições pré-escolares não é uma sucessão de fatos que se somam, mas a interação de tempos, influências e temas, em que o período de elaboração da proposta educacional assistencialista se integra aos outros tempos da história dos homens.⁹⁹

Nos primeiros esboços do que viria ser a Educação Infantil a igreja teve importante contribuição na vida educacional das crianças que passou a ser vista enquanto ser que necessitava de uma educação moral, ou seja, estava distante de

⁹⁹ ANDRADE, LBP. *Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2019, p. 128.

uma visão educacional enquanto instrumento de instrução de ensino e formação cidadão educacional que viria moldar o ser humano moralmente para que atendesse aos preceitos de sua sociedade em seu tempo histórico. Essa interferência da igreja no processo educacional permeou por muito tempo mesmo quando surgiram as primeiras escolas de fato com propósito de educar crianças e quando a visão sobre elas enquanto mini adultos mudou e passaram a ser vistas como cidadão de direitos educacionais. Então, de uma visão global da criança como um pequeno adulto evoluiu-se para a concepção de que a criança desenvolve na educação habilidades sociais e psíquicas.

Mas assim, como a visão de Ensino Religioso na escola, antes um elemento de fundamental importância agora de certa forma depreciado nela. Todavia, hoje

A discussão do ER não se inscreve, fundamentalmente, na esfera do debate sobre o direito ou não à religiosidade, mas do direito à educação de qualidade que prepare o cidadão para visões e opções conscientes e críticas em seus tempos e espaços.¹⁰⁰

A discussão de qual seja de fato o propósito do Ensino Religioso embora antiga se faz muito presente nos dias atuais e se confunde à catequese, estudo da religiosidade, formação bíblica e outros conceitos errôneos. Muito possivelmente porque ainda hoje não existem elementos norteadores de como se deve trabalhar na educação infantil e também o que os educandos nessa etapa da educação básica precisam desenvolver.

Atualmente têm-se algumas referências legais que dispõem esses elementos norteadores como: o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº9394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e mais recentemente a BNCC. Do RCNEI pode-se extrair

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso

¹⁰⁰ PASSOS, 2007, p. 07.

na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca.¹⁰¹

Mas, nenhuma dessas bases legais evidencia de fato os conteúdos do componente curricular Ensino Religioso para Educação Infantil. No entanto, é comum encontrar na maioria dos trabalhos relacionados ao Ensino Religioso associações à sua função de trabalhar valores éticos e morais, ao passo que também comumente encontra-se que a Educação Infantil é um espaço para formação de valores, e se conforme a citação acima deve ser representada os mais diversos temas na Educação Infantil não podem excluir as temáticas do Ensino Religioso, visto que algumas práticas sociais ligadas ao contexto religioso são reproduzidas dentro da escola.

A comemoração da Páscoa, por exemplo, temática bastante explorada na EI onde a maioria das escolas se prepara para a realização da festividade por vezes programada muito antecipadamente. Festividade religiosa cristã, enquanto que do calendário da EI são excluídas celebrações religiosas afro-brasileiras e indígenas por exemplo. Desconsiderando a diversidade religiosa dentro da própria escola.

Em nenhum período da história houve uma única religião em todo o mundo, como também nunca foram dominantes as atitudes de tolerância no passado da história das religiões. A associação entre Estado e Igreja é uma dessas formas de intolerância, não deixando, por isso mesmo, uma boa lembrança. A imposição de uma fé como oficial e a consequente exclusão das outras (inclusive com perseguições declaradas) deixou seu rastro perverso no passado.¹⁰²

Escola como espaço coletivo vai receber crianças com as mais diversas religiões, conhecimentos prévios do que seja religião, influência de seus familiares sobre a religião e tudo deve ser considerado no espaço coletivo. A realidade concreta na EI é a mais variada possível, difere de escola para escola, de escola pública para privada, todavia nos questiona como a prática voltada para os trabalhos com essa temática se desenvolvem, já que cada família reproduz suas concepções religiosas dentro de casa. Primeiro a criança chega com suas concepções e reproduções sociais vindas da família, ou seja, dentro da escola tem-se as mais variadas culturas e formações religiosas.

¹⁰¹ BRASIL, 1998, p. 161.

¹⁰² SILVA, Eliane de Moura. Religião, diversidade e Valores Culturais. IN: *REVER*, nº 02, ano 2004, p. 01 - 14. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019, p. 02.

Ora, o respeito à diversidade é um dos valores mais importantes do exercício da cidadania, como não podemos esquecer. Só nesse respeito absoluto podemos entender que não existem seitas (pois não existem grandes e pequenas religiões), não existe sincretismo (pois não existe uma religião pura de influências de outras) e, acima de tudo, não existe para o historiador ou para o filósofo uma religião melhor do que outra. Cada uma colaborou com uma parte do pensamento religioso; cada uma expressa uma visão de um grupo e cada uma teve e tem seu valor específico, exatamente por serem diferentes. Ensino de religiões, estudo de diversidades, exercícios de alteridade: estes, sim, podem ser conteúdos trabalhados na escola [...].¹⁰³

A análise crítica desse entendimento é de fundamental importância, porque a própria história das religiões se confunde com a história da humanidade. Nesse sentido, a educação formal tem a intenção de formar indivíduos de fato e de direito no seio social. De modo que a educação é além de adaptação uma reprodução das características sociais dominantes. Sendo assim, abrindo pouco espaço para as minorias culturais e religiosas, tratando todas as crianças em formação da mesma forma.

Propostas e práticas escolares diversas que partem fundamentalmente da ideia de que falar da diversidade cultural, social, geográfica e histórica significa ir além da capacidade de compreensão das crianças têm predominado na educação infantil. São negadas informações valiosas para que as crianças reflitam sobre paisagens variadas, modos distintos de ser, viver e trabalhar dos povos, histórias de outros tempos que fazem parte do seu cotidiano.¹⁰⁴

E por que não trabalhar as variadas culturas religiosas? Porque a diversidade é trabalhada em apenas alguns aspectos, pois o próprio conceito de cultura é tão amplo que não significa exatamente que as diversas culturas religiosas sejam apresentadas na educação infantil. A LDB diz

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.¹⁰⁵

A LDB traz apenas três artigos acerca da Educação Infantil e em nada se aprofunda acerca dos componentes curriculares que devem ser trabalhados nesta etapa como acontece nos Ensinos Fundamental e Médio, enquanto que a BNCC

¹⁰³ SILVA, 2004, p. 03.

¹⁰⁴ BRASIL, 1998, p. 166.

¹⁰⁵ BRASIL, 1996.

traz objetivos e direitos de aprendizagem para etapa e se subdivide em campos de experiência. No campo “O eu, o outro e o nós” considera-se que

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem **outros modos de vida**, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, **na coletividade**), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com **outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida**, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, **costumes, celebrações e narrativas**. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (grifo nosso).¹⁰⁶

Por modos de vida, pode-se entender que cada pessoa segue sua vida de acordo com seus preceitos, inclusive religiosos. O que de modo geral a presença ou ausência desses preceitos religiosos influenciam esses modos de vida, por isso é tão importante a vivência em meio a coletividade de modo a encontrar e entender os mais diversos valores não só sociais e culturais, mas religiosos também, de forma a desenvolver respeito e tolerância diante desses costumes, celebrações e narrativas religiosas ou não.

[...] é importante lembrar que as religiões são parte importante da memória cultural e do desenvolvimento histórico de todas as sociedades. Desse modo, o ensino de religiões (e não de uma religião) na escola não deve ser feito para defesa de uma delas, em detrimento de outras, mas discutindo princípios, valores, diferenças e tendo em vista – sempre - a compreensão do outro. Ora, o respeito à diversidade é um dos valores mais importantes do exercício da cidadania, como não podemos esquecer.¹⁰⁷

Dessa maneira, destaca-se que é tão importante iniciar os estudos sobre as religiões e religiosidades desde a Educação Infantil de modo a desenvolver um pensamento concreto de respeito pleno e de tolerância das diferenças religiosas. Pois conforme Silva (2004) uma religião influenciou a outra e cada uma colaborou de forma diferente para o pensamento religioso.

¹⁰⁶ BRASIL, 2017.

¹⁰⁷ SILVA, 2004, p. 02.

De forma que o Ensino Religioso escolar também é o ensino das diversidades devendo perpassar também pelos outros componentes. De maneira a enfatizar a necessidade de conhecer as diferentes maneiras de relação com o transcendente, relação óbvia da experiência humana que modela pessoas construindo identidades (pensar, agir, crer e se relacionar) expressas na relação entre o “Eu e outro”.

Dentre as manifestações culturais da humanidade, identificam-se inúmeras expressões, crenças, movimentos e tradições religiosas, ora influenciando, ora sendo influenciadas pelas culturas. Os humanos, em diferentes épocas, ao se depararem com distintas problemáticas e desafios - dentre elas, a própria morte - buscaram estratégias de superação, tanto em nível material, quanto de maneira simbólica. Decorrentes disso, incontáveis grupos sociais elaboraram conjuntos de mitos, ritos, símbolos, festas, celebrações, textos, crenças e doutrinas religiosas. De uma forma ou de outra, o aspecto religioso é um dos elementos a compor as “lentes” pela qual cada sujeito ou sociedade “vê” o mundo.¹⁰⁸

A construção do Ensino Religioso escolar tem a função de esclarecer essas influências das tradições religiosas sobre a humanidade, o olhar social do sujeito começa a partir de sua formação. A escola tem importante contribuição sobre isso, principalmente nos primeiros anos escolares. Considerando que os saberes escolares também contribuem para a formação humana. Por isso destaca-se os seguintes objetivos de aprendizagem no campo de experiência o “Eu, o outro e o nós”

Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
 Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
 Respeitar e expressar sentimentos e emoções.
 Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.
 Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.¹⁰⁹

Entende-se que a concretização de uma proposta avançada para o Ensino Religioso para a Educação Infantil é necessária e urgente. E os aspectos anteriormente explanados podem sim se relacionar com a prática de Ensino Religioso na Educação Infantil: que vão desde o respeito à diversidade ao convívio pacífico com as diversas manifestações culturais religiosas ou não.

¹⁰⁸ CECCHETTI, Elcio. Diversidade Religiosa e Currículo Escolar. Presenças, ausências e desafios. IN: *Seminário de Pesquisa Em educação na Região Sul: IX ANPED SUL*, 2012, p. 02.

¹⁰⁹ BRASIL, 2017.

3.2 A Religião, pluralismo e diversidade na Escola

A construção do conceito bem como a da própria religião é bem ampla. Por certo, a religião sempre influenciou a humanidade no decorrer da sua história, permeando os aspectos mais importantes da sua vida. Ela está presente na trajetória humana e é capaz de modelá-lo. Segundo Silva (2004) embora algumas pessoas façam ideia do que seja religião e associem seu conceito à crença em Deus ou a fenômenos religiosos

O próprio termo “religião” originou-se da palavra latina religio, cujo sentido primeiro indicava um conjunto de regras, observâncias, advertências e interdições, sem fazer referência a divindades, rituais, mitos ou quaisquer outros tipos de manifestação que, contemporaneamente, entendemos como religiosas. Assim, o conceito “religião” foi construído histórica e culturalmente no Ocidente adquirindo um sentido ligado à tradição cristã. O vocábulo “religião” - nascido como produto histórico de nossa cultura ocidental e sujeito a alterações ao longo do tempo – não possui um significado original ou absoluto que poderíamos reencontrar. Ao contrário, somos nós, com finalidades científicas, que conferimos sentido ao conceito. Tal conceituação não é arbitrária: deve poder ser aplicada a conjuntos reais de fenômenos históricos suscetíveis de corresponder ao vocábulo “religião”, extraído da linguagem corrente e introduzido como termo técnico.¹¹⁰

Já que o próprio o conceito de religião é culturalmente desenvolvido, também se pode considerar que é a cultura que impõe o currículo a ser trabalhado na escola, a qual os métodos, as técnicas e os conteúdos selecionados fazem parte do que é moldado pela cultura, o que inclui também as próprias influências religiosas de quem ensina. Nesta fase de Educação Infantil as crianças estão, portanto mais suscetíveis a assimilar multiculturas e multiconcepções através da relação “O eu, o outro e nós”. Visto a ser na escola o lugar mais propício para ter acesso como as diversas culturas moldam a religião. Tarefa do Ensino Religioso desencadear essa evolução de conhecimentos acerca da temática. Conforme Junqueira

O Ensino Religioso, constituído como disciplina curricular e área de conhecimento, através de conteúdos próprios e metodologia adequada, visa proporcionar ao educando o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, as experiências e expressões da religiosidade humana em busca do sentido da vida - que se constituem hoje em patrimônio cultural da humanidade -, ajudando o educando a compreender o mundo e o outro para melhor compreender a si mesmo,

¹¹⁰ SILVA, 2004, p. 04.

favorecendo o seu posicionamento ético, respeitoso e responsável diante da vida.¹¹¹

Então, acredita-se que tudo gira em torno da cultura ao qual convivem lado a lado diversidades de classe, de gênero, de rituais, de raça, de conflitos simbólicos e sociais, onde se reafirma e se reproduz o pensamento e propósitos da cultura dominante. De acordo com Bhabha

O que é teoricamente inovador e politicamente social é a necessidade de passar além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais. Esses “entre-lugares” fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação- singular ou coletiva- que dão início a novos signos de identidades e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria ideia da sociedade.¹¹²

Momento mais que propício para consolidação das estratégias de subjetivação é a Educação Infantil, a qual as crianças iniciam a consolidação do seu processo de formação, visto que é na escola onde encontrarão manifestações da diversidade cultural e identitária. Passando a compreender seus direitos e deveres na sociedade. Desta forma, pensar na cultura na escola é também pensar na formação identitária de modo evitar divergências entre culturas.

Isto é, em que se formem homens e mulheres comprometidos com e na discussão de questões de interesse geral, sendo capazes de reconhecer e valorizar visões de mundo, experiências históricas, contribuições dos diferentes povos que tem formado a nação [...]¹¹³

A escola é instrumento de acesso à multiculturas e múltiplas experiências com as mais variadas pessoas, seja na relação entre as crianças e os adultos ou entre as próprias crianças. Todavia, ainda somos um país cheio de tabus, o qual a própria história religiosa é permeada de conflitos. Nesse sentido, Silva afirma que a

concepção de que o Ensino religioso deve abranger um estudo do fenômeno religioso em sua pluralidade. Com isso, o estudo das religiões sob o olhar de cientistas sociais, de antropólogos e dos historiadores, se apresenta como parte de um patrimônio histórico-social coletivo, salvaguardando a dimensão da experiência pessoal. O ensino religioso passa a ser caracterizado no âmbito das ciências humanas como uma forma de abordar as práticas religiosas levando em conta os valores e

¹¹¹ JUNQUEIRA, Sérgio. *Ensino Religioso em Questão*. 2005. Disponível em: <<https://www.gper.com.br/newsletter/0363a8cd70a96bdc70f42fb5916fcc1e.pdf>>. p. 01. Acesso em: 28 set. 2019, p. 01.

¹¹² BHABHA, HOMI K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, p. 20.

¹¹³ FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexandra Borges (Org.). *Relações étnico-raciais e Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

princípios éticos que norteiam uma vivência de acordo com a mútua tolerância e compreensão da religiosidade do outro.¹¹⁴

Pluralidade seria então a palavra chave dentro da cultura, seja em qualquer espaço-tempo em que ela se dê, permitindo a diversidade. Portanto, a religião e os fenômenos religiosos dentro e fora da escola não devem ser analisados fora de uma situação histórico-cultural, de forma que esta define como se dão as relações entre os sujeitos e suas lutas ideológicas, fatores de grande influência na educação, seu modo de fazê-la e interferir na vida dos educandos.

Entende-se que o Ensino Religioso escolar é permeado de relações de poder de acordo com cada contexto, exercendo sobre a criança influências sobre sua noção de pertencimento dentro de um contexto social como também sua subjetividade. Como afirma Deleuze

[...] processos de subjetivação são inteiramente variáveis, conforme as épocas, e se fazem segundo regras muito diferentes. Eles são tanto mais variáveis já que a todo o momento o poder não para de recuperá-los e de submetê-los às relações de força, a menos que renasçam inventando novos modos, indefinidamente.¹¹⁵

Nesse sentido, o que se compõem e propõem para ser trabalhado na escola, precisamente no Ensino Religioso assim como reproduz, afeta diretamente a formação do sujeito e sua subjetividade, constituída na relação entre os saberes.

Conforme Rajchman

Nossa 'subjetividade' não é uma 'individualidade', uma unidade indivisível em que situemos nossa identidade; e não é uma 'particularidade' ou a exemplificação de uma natureza comum. Não é uma coisa única, e há tantas 'subjetividades' quantas são as formas aceitas de autorrelacionamento. Cada um de nós pode ter mais de um tipo de subjetividade, mais de um tipo de ser social.¹¹⁶

Na Educação Infantil, etapa tão propícia para o desenvolvimento dessas subjetividades pode-se refletir que o método desenvolvido e os conteúdos priorizados a serem trabalhados durante esta etapa, sobretudo os conteúdos do

¹¹⁴ SILVA, R. R. da. O uso dos textos sagrados em Ensino Religioso. Algumas notas para não cair no discurso doutrinário. I Encontro Nacional de História Religiosa e das Religiões uma iniciativa do Grupo de Trabalho de História das Religiões e das Religiosidades da ANPUH. *Anais*. Maringá, 2007. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st6/Silva,%20Rafael%20Rodrigues%20da.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2019. p. 01.

¹¹⁵ DELEUZE, Gilles. *Conversações 1972-1990*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992, p. 123.

¹¹⁶ RAJCHMAN, John. *Eros e verdade: Lacan, Foucault e a questão da ética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993, p. 118.

Ensino Religioso são fatores preponderantes para o desenvolvimento das capacidades individuais e subjetivas relacionadas à moral e à ética são objetos tão relacionados ao Ensino Religioso. Para isso, o Ensino Religioso escolar precisa ter uma argumentação científica, como afirma Passos

Trata-se de reconhecer, sim, a religiosidade e a religião como dados antropológicos e socioculturais que devem ser abordados no conjunto das disciplinas escolares por razões cognitivas e pedagógicas. O conhecimento da religião faz parte da educação geral e contribui com a formação completa do cidadão, devendo estar sob a responsabilidade dos sistemas de ensino e submetida às mesmas exigências das demais áreas de conhecimento que compõem os currículos escolares.¹¹⁷

O papel do ensino na formação humana está para além da difusão do saber científico. Por isso, tão imprescindível que o Ensino Religioso seja tratado com o mesmo patamar de importância das demais disciplinas, desassociando o Ensino Religioso apenas da associação com práticas religiosas, e concluindo que ele também colabora para a construção do conhecimento multidisciplinar, mas também para a formação das subjetividades e individualidades. A visão colonialista de ER não cabe mais nos tempos atuais, pois na escola há mais espaço para uma catequese disfarçada de Ensino Religioso.

A educação assenta-se sobre pressupostos e valores que incluem a dimensão religiosa do ser humano, enquanto o ER fica posto como um meio de educação da religiosidade em si mesma, finalidade que permite chegar a uma visão integral do ser humano e a fundamentar sua atuação ética na história. Em suma, o sujeito ético pressupõe o sujeito religioso. Esse modelo parece concretizar perfeitamente a ideia de educação religiosa ou da religiosidade dos sujeitos como uma necessidade para a formação geral escolar.¹¹⁸

Se a dimensão religiosa compõe as pessoas, ela não pode deixar de ser dita e explicada dentro da escola, mas de maneira que respeite toda a diversidade cultural e social que compõem a mesma, visto o Brasil ser um país culturalmente rico em influência de diferentes culturas. A forma como as pessoas se veem no mundo e como agem perante as diferenças vai depender dos valores que adquire no decorrer da vida. E sabendo que a fase mais importante do processo de formação humana se dá no período escolar, torna a atuação e a função da escola responsável pelas

¹¹⁷ PASSOS, 2007, p. 65.

¹¹⁸ PASSOS, 2007, p. 63.

ações de seus educandos. Ações que partem do princípio da reflexão mais profunda sobre a ética e a moral que fundamentam a boa convivência.

A realidade brasileira é plurirreligiosa e traz como característica a diversidade. O Ensino Religioso está inserido neste contexto e é afetado diretamente por ele. Por um lado, a disciplina tem lei específica que a regulamenta. Por outro lado, precisa dar conta da diversidade em termos de diferentes tradições religiosas presentes tanto na sociedade brasileira como na escola. A questão a ser refletida é como a escola (e o Ensino Religioso) pode educar o ser humano de hoje e a sua busca por dar sentido para sua vida, levando em conta uma realidade brasileira que é plurirreligiosa e que tem como característica fundamental a diversidade religiosa.¹¹⁹

Não só diversidade plurirreligiosa, mas todo tipo de diversidade: étnica, de gênero, cultural, social, econômica. Talvez, por isso a matrícula no Ensino Religioso é considerada facultativa em suas bases legais. Porque as escolas ainda não estão preparadas para essas diversidades e os choques e entraves causados por elas. Todavia, sabe-se que embora se reconheça essa diversidade a ordem dominante é quem institui a manutenção e a reprodução do status quo.

Tanto que os textos legais sobre o ER não trazem muitas novidades polêmicas, e pouco traz informações explícitas acerca de seus conteúdos ou ensino de forma a se posicionar diante de certa neutralidade em sua redação, mas ainda são poucas as orientações didáticas pedagógicas que guiam principalmente os professores generalistas métodos, técnicas e conteúdos que trabalhem o ER escola de forma não catequética e com respeito à diversidade.

O currículo, pensado em toda a sua dinâmica, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do educando, mas introduz sempre conhecimentos novos que, de certa forma, contribuem para a formação humana dos sujeitos. Nessa perspectiva, um currículo para a formação humana é aquele orientado para a inclusão de todos no acesso aos bens culturais e ao conhecimento. Assim, teremos um currículo a serviço da diversidade.¹²⁰

Desta maneira, reitera-se o que é importante para a valorização de todas as matrizes religiosas e sua influência na formação da diversidade cultural brasileira, item que em muitas vezes deixa a desejar em trabalhos realizados na escola, de

¹¹⁹ STRECK, Gisela Waechter. O Ensino Religioso e a diversidade religiosa no Brasil. Desafios para a educação. In: *Revista Pistis e Práxis: Teologia e Pastoral*, v. 4, num. 1, janeiro-junho, 2012, p. 261-276. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4497/449749235014.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2019, p. 262.

¹²⁰ ONOFRE, Joelson A. *Repensando a questão curricular: caminho para uma educação antirracista*. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, p. 104, jan./jun. 2008.

forma que disfarçadamente na maioria das vezes apenas uma vertente religiosa é estudada e valorizada. O currículo do ER na escola precisa ser organizado de maneira que a pluralidade seja trabalhada sobre diferentes pontos de vista.

3.3 O eu, o outro e o nós: Ensino Religioso interdisciplinar

Já que se cita a interdisciplinaridade do Ensino Religioso, é então fundamental entender como ele pode perpassar na Educação Infantil através desse campo de experiência. Por meio das relações estabelecidas na escola e o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem desenvolvem-se ações e reações que espera-se ser fruto do Ensino Religioso na escola. São exemplos “Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.”¹²¹ Através da interação com o outro as crianças da EI vão aprendendo e compartilhando visões de mundo que lhes darão uma base formadora e aquisição de atitudes positivas como a solidariedade.

A criança age sobre situações concretas criadas pelo educador; e ao agir, ela assimila novos conceitos e adquire novas habilidades, refaz conceitos anteriormente adquiridos e altera as estruturas mentais. Somente esse refazer torna possível a verdadeira aprendizagem [...].¹²²

As crianças aprendem por meio do processo de interação e socialização, e a prática de ensino de valores como a solidariedade. É um processo de aprendizagem histórico, dialético e contínuo, pois em meio às experiências adquiridas na escola ela vai desenvolver o trabalho de vários sentimentos que contribuirão para sua formação enquanto adulto e relações sociais e consigo mesmo.

Ponto de partida do saber moderno, o Homem é concebido como sujeito ativo, autor de seu próprio ser, seja destinado à revolução, à liberdade ou à conquista da natureza. É no interior de um projeto em que seu ser deve se realizar que o Homem se revela como sujeito, construindo-se a si próprio. É no interior do projeto que os obstáculos à realização do Homem deverão ser analisados, como outras tantas figuras de sua finitude: a alienação, a morte, o inconsciente [...].¹²³

¹²¹ BRASIL, 2017.

¹²² JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *Ensino Religioso na perspectiva da escola: uma identidade pedagógica. Interações - Cultura e Comunidade* / v. 4 n.5 / p. 245-256 / 2009, p. 246. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/6697>>. Acesso em: 28 set. 2019.

¹²³ BRUNI. J. C. *O Sujeito em Foucault*. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, São Paulo, (1989), p. 200.

Essa construção de si próprio começa a se desenvolver no indivíduo na Educação Infantil, por isso é tão importante que as estratégias e conteúdos sejam muito bem trabalhados de maneira a formar sujeitos autônomos capazes de gerir seus problemas pessoais e sociais e superando obstáculos ora propostos. Pode-se afirmar que “Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação”¹²⁴ seriam a formulação de valores positivos.

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito as modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos.¹²⁵

Os espaços da Educação Infantil sejam espaços formais de educação ou não, propícios para o desenvolvimento desses reforços positivos. Fase em que o psíquico infantil está mais apto a reforços positivos. A educação promovida pelo Ensino Religioso pode ser mediadora dessa aprendizagem. Sabe-se que os profissionais carregam consigo suas subjetividades e até mesmo o que deixa de ser trabalhado faz parte do currículo real, por isso, é tão importante que os profissionais que trabalham com Educação Infantil sejam conscientes da real função do ER na escola. Talvez um dos objetivos mais importantes seja “Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida”, visto como citado anteriormente a escola ser um dos espaços mais ricos em diferenças culturais e modos de vida.

Apesar de todas as críticas a esse modelo normatizador e homogeneizador da instituição de ensino, ninguém discorda que a educação escolar tem um papel fundamental a desempenhar na construção e na valorização de um mundo verdadeiramente plural, onde caibam todos e todas, onde todas as culturas, etnias e identidades sejam respeitadas. Nessa perspectiva, o que se critica aqui não é a escola, mas a forma como tradicionalmente nós a entendemos.¹²⁶

A função social que escola tem é muito abrangente. Quando se fala em escola, se fala numa esfera macro onde os componentes curriculares cumprem seus papéis didáticos em esfera inter e multidisciplinar que formam uma teia de

¹²⁴ BRASIL, 2017.

¹²⁵ BRASIL, 1998, p. 63.

¹²⁶ ANDRADE, Marcelo (Org.). *A diferença que desafia a escola*. Quartet, 2009, p. 49.

aprendizagem não apenas dos conteúdos, mas de ações e modos de agir que interferem diretamente nos modos de vida e promovendo uma educação unilateral.

[...] identificar os elementos culturais que devem ser apropriados pela criança nos primeiros cinco anos de vida em seu processo de humanização, identificando, ao mesmo tempo, as formas pelas quais ela pode relacionar-se com esse conteúdo de modo a dele se apropriar e convertê-lo em patrimônio psíquico intrapessoal, constituindo sua segunda natureza.¹²⁷

O trabalho da educação infantil está estreitamente relacionado com a evolução dos comportamentos espontâneos da criança, de modo a ela assimilar padrões de conduta e agir de acordo com os princípios socioculturais de sua sociedade. Onde ela abandona a natureza espontânea e o pensamento concreto e passa a trabalhar o abstrato, seu entendimento, suas noções e compreensões em meio à sua cultura. A compreensão da religiosidade seria, portanto, uma abstração a ser compreendida, assimilada e pautada de maneira que a criança enquanto ser social em formação, possa se desenvolver e basear-se no respeito à tolerância e entendimento das mais diversas formas de religiosidade dentro do seu ciclo social ou fora dele.

A questão da diferença cultural nos confronta com uma disposição de saber ou com uma distribuição de práticas de práticas que existem lado a lado, *abseits*, designando uma forma de contradição ou antagonismo social que tem que ser negociado em vez de ser negado.¹²⁸

Dessa forma, as diversas manifestações de religiosidade, também seriam, portanto, questões da diferença cultural que precisam conviver e serem aceitas. Por isso, é tão importante a relação entre o eu, o outro e o nós como forma de relacionar com essas diferenças, aceitá-las e respeitá-las. O ser humano também se constrói na relação com o outro. A Educação Infantil enquanto primeira fase da Educação Básica é espaço mais que propício para a construção do ser humano, dada as diversas influências que se manifestam na escola. Advinda das mais variadas formas, lugares e expressões de vida.

Diferentemente do que ocorre no ambiente familiar, as atividades desenvolvidas no meio escolar são planejadas: define-se objetivo que se deseja atingir, seleciona-se os conteúdos mais significativos a serem

¹²⁷ PASQUALINI, Juliana Campregher. *Objetivos do ensino na educação infantil à luz da perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural*. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, BA, v. 7, n. 1, p. 200-209, jun. 2015, p. 202.

¹²⁸ BHABHA, 2013, p. 228.

abordados e busca-se estratégias mais adequadas para sua aplicação num ambiente que atende, no coletivo, à individualidade e à diversidade de realidade dos alunos.¹²⁹

Esse trabalho no coletivo é intencional e busca formar na individualidade contemplando as diferenças. Porém, percebe-se que na Educação Infantil, não há a marcação de conteúdos e componentes curriculares como acontece no Ensino Fundamental. Sua divisão gira em torno de campos de experiência e direitos de aprendizagem, e são elencados objetivos os quais os alunos devem alcançar, diante de práticas que giram em torno mais de vivências e ações de comportamento do que de aprendizagem conteudista. Sabendo que o Ensino Religioso também produziu saberes, a sua composição no currículo da Educação Infantil agregaria ainda mais aos campos de experiência contribuições fundamentais na constituição da criança enquanto cidadão crítico reflexivo.

A prática interdisciplinar na Educação infantil é a abordagem mais que essencial, ela deve centrar como eixo estruturante dos trabalhos. O ensino de um componente curricular não deve apenas ser trabalhado isoladamente, pois é necessário que a educação faça sentido. As mais diversas sociedades têm seus modelos de formação do sujeito e a escola, seus componentes curriculares, seus conteúdos a ausência ou presença de qualquer conteúdo específico, a própria estratégias como são trabalhados na escola, repassados aos educandos são indícios desses modelos.

O Ensino Religioso na escola pode ser desconsiderado um ponto de partida para produzir sujeitos dotados de conhecimento e cientes de suas práticas sociais. O ser humano necessita compreender seu próprio eu, sua própria relação com o transcendente, com a religiosidade. Fator primordial para relações de convivência recíproca dentro das relações sociais e exercício crítico da cidadania.

Não podemos negar que a sociedade brasileira ainda precisa evoluir muito no seu processo educacional e quebrar diversos tabus que podem estar associados a simbolismos éticos e sociais. O Ensino Religioso na escola deve estar atrelado à um viés pedagógico e científico de forma que não se torne apenas uma mera reprodução de preceitos religiosos.

Contudo, não se pode deixar de observar que ainda há principalmente fundamentação de materiais que estruturam de forma clara e precisa o que deve ser

¹²⁹ SANTOS, 2009, p. 64

trabalhado em cada em cada etapa da educação básica, visto que a própria legislação vigente acerca do Ensino Religioso ainda é muito tímida e pouco precisa sobre seus limites dentro do espaço escolar.



CONCLUSÃO

Pode-se considerar que a história do Ensino Religioso no Brasil é uma história permeada por influências religiosas. O surgimento de áreas de conhecimento como as Ciências da Religião serviu como um marco divisor de águas, o qual deu ao ER um status mais científico enquanto área do conhecimento. Todavia, observa-se também o quanto esta área ainda precisa se desenvolver e se estabelecer enquanto componente curricular necessário e interdisciplinar em toda a Educação Básica.

Nesse sentido, deve haver um diálogo intercultural e inter-religioso e multidisciplinar de modo a desenvolver nos educandos habilidades e uma formação voltada para a cidadania e criticidade. São notáveis, as atribuições do ER na formação de valores morais e éticos ao mesmo tempo em que se discutem ainda práticas metodológicas que visem se distanciar de uma educação religiosa voltada para alguma religião.

Num mesmo instante em que ainda não nos sentimos à vontade para discutir as mais diversas influências religiosas que formaram nosso país enquanto nação de forma demasiadamente importantes para a construção dos sujeitos e da cultura brasileira hoje, cultura essa tão diversa que convive nos espaços escolares e também modela como a educação e o ensino acontece.

Embora o Ensino Religioso no Brasil tenha se iniciado com o modelo catequético é inegável a evolução da criticidade com relação ao seu ensino em âmbito escolar. O que não exclui a constante evolução de conceitos, teorias e métodos sob o olhar das Ciências da Religião. Necessitando de frequentes reflexões como o Ensino Religioso pode contribuir na formação do sujeito.

A primeira infância é uma fase a qual várias portas de aprendizagem estão abertas, por isso essa fase é tão importante na formação ética e moral do cidadão, porque a absorção desses preceitos é fundamental para desenvolver cidadãos críticos e reflexivos de forma integral. Todavia, ainda percebemos que para esta fase ainda não se apresenta uma proposta clara e definida acerca da proposta do Ensino Religioso escolar para a Educação Infantil diferindo de escola para escola.

Não é de hoje que o Ensino Religioso é visto, estudado e legislado na Educação Brasileira, e mesmo assim percebe-se o que necessita de uma evolução quantos aos vieses e suas abordagens na Educação Básica como um todo. Ainda há muitos tabus, muitas polêmicas em torno do que deve ser abordado e vivenciado

tendo em vista as mais diversas influências religiosas que o Brasil sofre. A Educação Infantil por ser um terreno no qual as crianças estão em processo de formação enquanto sujeitos sociais estariam mais aptos a receptividade de mais multiculturais do Ensino Religioso.

Mas, esbarra numa falta de proposta clara e evidente nessa etapa da educação. Assim, acredita-se, então, numa abordagem interdisciplinar a qual pode-se extrair do campo de experiência “O eu, o outro e o nós” uma dialética com o Ensino Religioso. O que não exclui a necessidade de discutir uma proposta mais evidente para Educação Infantil. Diante do exposto, acredita-se que a proposta de Ensino Religioso para a educação Infantil embora implícita ainda em sua legislação tem a possibilidade de se desenvolver enquanto prática interdisciplinar agindo de forma positiva sobre a formação de crianças em caráter subjetivo.

Sendo assim, a colaboração das Ciências da Religião seria uma mola propulsora no gatilho do desenvolvimento do Ensino Religioso no Brasil enquanto campo fértil do conhecimento em processo histórico de consolidação enquanto área do conhecimento. Embora esse processo histórico envolva tão forte influência sobre o Ensino Religioso não se pode excluir também as suas contribuições sobre essa área, destacando-se também aspectos positivos na formação sujeito.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marcelo (Org.). *A diferença que desafia a escola*. Quartet, 2009, p. 49
- ANDRADE, LBP. *Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2019.
- BHABHA, HOMI K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. *Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento*. In: *Rever*, Ano 15, n° 02, jul./dez, 2015.
- BORGES, Ângela Cristina; Rocha, Letícia A. F. *Introdução às Ciências da Religião*. Montes Claros/MG: Editora Unimontes, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. *A reprodução*. Lisboa: Editorial Veja, 1978.
- BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Art. 33.
- _____. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP N° 12/2018. Dispõe sobre as diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências*. Disponível em: <https://ipfer.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Texto-Refer%C3%Aancia_DCN-Ci%C3%Aancias-da-Religi%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019
- _____. *Emenda constitucional n° 59, de 11 de novembro de 2009*. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998
- _____. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- _____. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998)*. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2019.
- BRUNI, J. C. *O Sujeito em Foucault*. *Tempo Social*; Rev. Sociol. USP, São Paulo, (1989), p. 200.

CANDAU, Vera Maria et al. *Oficinas pedagógicas de direitos humanos*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAMPOMORI, Maurício José Laguardia. O que é avançado em cultura. In: BRANDÃO, Carlos Antônio Leite (Org.). *A república dos saberes: arte, ciência, universidade e outras fronteiras*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008.

CECCHETTI, Elcio. Diversidade Religiosa e Currículo Escolar. Presenças, ausências e desafios. IN: *Seminário de Pesquisa Em educação na Região Sul: IX ANPED SUL*, 2012.

CNBB. Educação, Igreja e Sociedade. São Paulo: Paulinas, 1992. (Documento 47).

COUTINHO, Ângela Scalabrin. *As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação*. Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado CED/UFSC: 2002, p. 99.

CONAE 2014: *Conferência Nacional de Educação*: documento – referência /. [Elaborado pelo] Fórum Nacional de Educação. – Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/doc_referencia.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

CORTELLA, Mário Sergio. *A escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 37.

D'ÁVILA-LEVY, Cláudia Mansini; CUNHA, Luís Antonio (Orgs.). *Embates em torno de um estado laico*. São Paulo: SBPC, 2018.

DELEUZE, Gilles. *Conversações 1972-1990*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992, p. 123.

FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexandra Borges (Org.). *Relações étnico-raciais e Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso*. São Paulo: Ave Maria, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A, 1989.

GRUEN, Wolfgang. *Ciências da Religião numa sociedade multicultural*. In: Horizonte. Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 15-26, 1º sem. 2005.

IFPER, *Diretrizes e Orientações sobre o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo*. Disponível em: <<https://ipfer.com.br/gper/wp-content/uploads/sites/2/2017/12/DIRETRIZES-ES.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; CORRÊA, Rosa L. T.; HOLANDA, Ângela M. R. *Ensino Religioso: aspectos legal e curricular*. São Paulo: Paulinas: 2007.

_____. Sérgio. *Ensino Religioso em Questão*. 2005. Disponível em: <<https://www.gper.com.br/newsletter/0363a8cd70a96bdc70f42fb5916fcc1e.pdf>>. p. 1. Acesso em: 28 set. 2019.

_____. Sérgio R. A. Ensino Religioso na perspectiva da escola: uma identidade pedagógica. *INTERAÇÕES - Cultura e Comunidade* / v. 4 n.5 / p. 245-256 / 2009, p. 246. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/6697>>. Acesso em: 28 set. 2019.

_____. Sérgio R. A. *O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.

KRONBAUER, Selenir Corrêa G.; SOARES, Afonso Maria L. *Educação e Religião: múltiplos olhares sobre o Ensino Religioso*. São Paulo: Paulinas, 2013.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. *Religião e Educação para a cidadania*. São Paulo: Paulinas, 2011.

ONOFRE, Joelson A. *Repensando a questão curricular: caminho para uma educação antirracista*. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 4, n. 4, p. 104, jan./jun. 2008.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

PASQUALINI, Juliana Campregher. *Objetivos do ensino na educação infantil à luz da perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural*. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, BA, v. 7, n. 1, p. 200-209, jun. 2015, p. 202.

POZZER, Adecir et all. (Org.) *Ensino Religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em diálogo, 2015.

RAJCHMAN, John. *Eros e verdade: Lacan, Foucault e a questão da ética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

RIBEIRO, Osvaldo Luiz. Não se justifica moralmente uma crítica ao modelo de Ensino Religioso como educação moral. IN: SANTOS, F. A. S.; GONÇALVES, José M.; RIBEIRO, Osvaldo Luiz. (Orgs). *Ciências das Religiões aplicadas: interfaces de uma ciência profissão*. Vitória: Editor UNIDA, 2014.

RODRIGUES, Elisa. Questões Epistemológicas do Ensino Religioso: uma proposta a partir da Ciência da Religião. *Interações: cultura e comunidade*, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, p. 230-241, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/6375>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

RODRIGUES, Elisa. Formação de professores para o Ensino de Religião nas escolas: Dilemas e Perspectivas. IN: *Ciências da Religião: história e sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 19-46, jul./dez. 2015.

RODRIGUES, Niedson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. IN: *Educação & Sociedade*. vol.22 no.76 Campinas Oct. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SALLES, Walter; GENTILINI, MARIA AUGUSTA. Desafios do Ensino Religioso em um mundo secular. *Cadernos de Pesquisa*. V. 48, nº 169, p. 856-871, Jul/set, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v48n169/1980-5314-cp-48-169-856.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SANTOS, Silvana Fortaleza. *Ensino Religioso: uma perspectiva para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental*. Curitiba: Ibpex, 2009. p. 47

SCUSSEL, Marcos André. O Ser e o Fazer no ensino religioso. *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*, [S.l.], n. 12, nov. 2013. ISSN 2183-3737. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/article/view/4026>>. Acesso em: 02 out. 2019.

SHAFFER, D. R. KIPP, K. *Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SENA, Luzia. *Ensino Religioso e Formação Docente: Ciências da religião e Ensino Religioso em diálogo*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

SILVA, Eliane de Moura. Religião, diversidade e Valores Culturais. IN: *Rever*, nº 02, ano 2004, p. 01 a 14. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

SILVA, R. R. da. O uso dos textos sagrados em Ensino Religioso. Algumas notas para não cair no discurso doutrinário. I Encontro Nacional de História Religiosa e das Religiões uma iniciativa do Grupo de Trabalho de História das Religiões e das Religiosidades da ANPUH. *Anais*. Maringá, 2007. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st6/Silva,%20Rafael%20Rodrigues%20da.pdf>>. p. 01. Acesso em: 26 set. 2019.

SOARES, Afonso Maria Ligório. Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente. In: *Rever: Revista de Estudos da Religião*. Setembro/2009, p. 1-18. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_soares.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

SOARES, Afonso Maria Ligório. Ciência da Religião, Ensino Religioso e formação docente. IN: KROBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli (Orgs.). *Articulando Saberes na formação de Professores*. São Paulo: Paulinas, 2012.

STRECK, Gisela Waechter. O Ensino Religioso e a diversidade religiosa no Brasil. Desafios para a educação. In: *Revista Pistis e Práxis: Teologia e Pastoral*, v. 4, num. 1, janeiro-junho, 2012, p. 261-276. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4497/449749235014.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2019, p. 262.

TEIXEIRA, Faustino. (Org.). *A (s) Ciência (s) da religião no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

TERRIN, 2003 apud RODRIGUES, Elisa. Questões Epistemológicas do Ensino Religioso: uma proposta a partir da Ciência da Religião. *Interações: cultura e comunidade*, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, p. 230-241, 2013, p. 234.

VELOSO, Dom Eurico dos Santos. *Fundamentos filosóficos dos valores no ensino religioso: Subsídios pedagógicos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

WACHS, Manfredo Carlos et al. *Ensino Religioso religiosidades e práticas educativas: VII simpósio de ensino religioso da faculdade EST e I seminário estadual do ensino religioso do CONER/RS*. São Leopoldo: Sinodal/ EST, 2010.

